



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**VLADIANA COSTA DOS SANTOS**

**DINÂMICA DE GRUPO E MÉTODO PSICOGENÉTICO ALIADOS À  
METODOLOGIA ATIVA GV/GO: NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**FORTALEZA  
2024**

VLADIANA COSTA DOS SANTOS

DINÂMICA DE GRUPO E MÉTODO PSICOGENÉTICO ALIADOS À  
METODOLOGIA ATIVA GV/GO: NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao  
Mestrado Acadêmico em  
Educação da Universidade  
Federal do Ceará, como  
requisito para obtenção do título  
de Mestre. Área de  
concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto  
Santos Cerqueira.

FORTALEZA  
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

D762d dos Santos, Vladiana Costa.  
Dinâmica de grupo e Método Psicogenético aliados à Metodologia Ativa gv/go : Na perspectiva dos professores do ensino fundamental / Vladiana Costa dos Santos. – 2024.  
80 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2024.  
Orientação: Prof. Dr. Gilberto Santos Cerqueira.

1. Metodologias Ativas. 2. Dinâmica de Grupo. 3. Método Psicogenético. I. Título.

CDD 370

---

VLADIANA COSTA DOS SANTOS

DINÂMICA DE GRUPO E MÉTODO PSICOGENÉTICO ALIADOS À  
METODOLOGIA ATIVA GV/GO: NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES  
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao  
Mestrado Acadêmico em  
Educação da Universidade  
Federal do Ceará, como  
requisito para obtenção do título  
de Mestre. Área de  
concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto  
Santos Cerqueira.

Aprovada em: 30/04/2024.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Gilberto Santos Cerqueira (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. CLEIDIVAN ALVES DOS SANTOS  
UFDFar - Examinador Externo à Instituição

---

Prof. Dr. JORGE CARVALHO BRANDAO  
Universidade Federal do Ceará UFC - Examinador Interno

A Deus.  
Aos meus pais, Nedi e Antonio.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)– Código de Financiamento 001.

Ao Prof. Dr. Gilberto Santos Cerqueira, excelente orientação e apoio acadêmico, por ser uma inspiração em toda trajetória da pesquisa, e sempre confiar no meu potencial. Aos professores participantes da Banca examinadora, Domingos Antônio Clemente Maria Silvio Morano e Cleidivan Alves dos Santos, pelo tempo e pelas valiosas colaborações e sugestões.

A minha irmã Maria José (Profa. Dra. Mazzé Santos) por todo apoio e ajuda em tudo na minha vida pessoal e acadêmica.

Aos professores entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas, bem como à coordenação e direção da escola-campo.

Aos colegas da turma de mestrado, Elaine, Arnilza e David pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas. Em especial à Adriana pela parceria, força e amizade durante todo esse ciclo.

A Deus todo poderoso, o meu criador, que sem Ele eu jamais chegaria até aqui. A Deus toda honra e toda glória.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar". *Josué 1.9.*

## RESUMO

Um dos desafios dos docentes na atualidade é fazer com que os estudantes se interessem pelas aulas com mais entusiasmo e autonomia. Com o avanço das tecnologias digitais, novas formas de ensinar e aprender vêm sendo utilizadas para uma melhor aprendizagem, por meio de metodologias ativas que desenvolvem a criatividade, a criticidade e a cooperação dos estudantes. Surge a questão que norteia esse estudo: - A Dinâmica de Grupo e o Método Psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, aliados à Metodologia Ativa GV/GO nos anos iniciais do Ensino Fundamental, colaboram para a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem? Objetiva-se analisar a Dinâmica de Grupo à luz do Método Psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, com foco na Metodologia Ativa GV/GO na perspectiva dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sob essa visão. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, parte-se de pesquisas bibliográficas, e de investigações *in lócus*. Os colaboradores da pesquisa são os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Nova, e vivenciam a Dinâmica de Grupo e o Método Psicogenético, como método de ensino, bem como a diretora da escola, a qual tem papel de orientação pedagógica. Para tanto, usa-se como técnicas e ferramentas de pesquisa, a revisão bibliográfica, observação *in lócus*, entrevista semiestruturada on-line, bancos de dados de impacto nacional e internacional, como os periódicos capes. No estudo de campo, foram realizadas visitas à escola, e as observações deram-se no contexto de aulas e recreação. Para o tratamento dos dados, coletados, utilizou-se do critério de amostragem por saturação teórica e utilizamos a técnica análise de conteúdo em pesquisas qualitativas, sob a teoria desenvolvida por Bardin (1977, 2016). Os resultados, a partir dos dados coletados apontam que os professores têm consciência da relevância do método, entendem que quando agregam os conhecimentos metodológicos e teóricos às práticas, os alunos tendem a se engajarem mais e demonstram maior envolvimento nas atividades, resultando em aprendizados mais significativos. Na busca desse novo jeito de ensinar e aprender considera-se esse estudo relevante, pois o Método Psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, aliado à Metodologia Ativa GV/GO colaboram para que estudantes e professores nos processos de ensino e de aprendizagem, tornem-se protagonistas e desenvolvedores de seu próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** dinâmica de grupo; metodologias ativas; aprendizagem; ensino; protagonismo.



## ABSTRACT

One of the challenges facing teachers today is to get students interested in classes with more enthusiasm and autonomy. With the advancement of digital technologies, new ways of teaching and learning have been used for better learning, through active methodologies that develop students' creativity, criticality and cooperation. The question that guides this study arises: - Do Group Dynamics and Lauro de Oliveira Lima's Psychogenetic Method, combined with the GV/GO Active Methodology in the early years of Elementary School, contribute to improving teaching and learning processes? The aim is to analyze Group Dynamics in the light of Lauro de Oliveira Lima's Psychogenetic Method, focusing on the GV/GO Active Methodology from the perspective of teachers who work in the early years of Elementary School, under this vision. This is research of a basic nature, with a qualitative approach, based on bibliographical research and on-site investigations. The research collaborators are the teachers who work in the early years of Elementary School at Escola Nova, and experience Group Dynamics and the Psychogenetic Method, as a teaching method, as well as the school director, who has a pedagogical guidance role. To this end, research techniques and tools are used: bibliographic review, on-site observation, online semi-structured interviews, databases of national and international impact, such as Capes journals. In the field study, visits were made to the school, and observations took place in the context of classes and recreation. To treat the collected data, we used the sampling criterion by theoretical saturation and we used the content analysis technique in qualitative research, under the theory developed by Bardin (1977, 2016). The results, based on the data collected, indicate that teachers are aware of the relevance of the method, they understand that when they add methodological and theoretical knowledge to practices, students tend to become more engaged and demonstrate greater involvement in activities, resulting in more significant learning. . In the search for this new way of teaching and learning, this study is considered relevant, as the Psychogenetic Method of Lauro de Oliveira Lima, combined with the GV/GO Active Methodology, collaborate so that students and teachers in the teaching and learning processes become protagonists and developers of their own knowledge.

**Keywords:** group dynamics; active methodologies; learning; teaching; Protagonism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tripé do Método Psicogenético.....	17
Figura 2 – Estrutura Didática do Método Psicogenético.....	18
Figura 3 – Esquema do Método Psicogenético.....	21
Quadro 2 – As características dos métodos.....	22
Figura 4 – Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino.....	27
Quadro 3 – Os três níveis distintos de organização.....	31
Quadro 4 – Quadro comparativo ensino tradicional versus Método Psicogenético.....	34
Figura 5 – Círculo de estudos GV/GO.....	37
Figura 6 – Painel Integrado de Lima.....	39
Figura 7 – Recantos.....	41
Figura 8 – Escola Nova 2023.....	43
Figura 9 – Reunião na Escola Nova com a Diretora Profa. Adriana Lima.....	44
Figura 10 – Reflexões das concepções do Método Psicogenético.....	45
Figura 11 – Análise de Conteúdo de Bardin.....	49
Quadro 5 – Perguntas e Respostas sobre a perspectiva dos professores que usam o Método Psicogenético.....	50
Quadro 6 – Perguntas e Respostas da professora Dra. Adriana Oliveira Lima.....	51

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	10
2	REVISÃO DE LITERATURA: MÉTODO PSICOGENÉTICO E OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	14
2.1	Reflexões sobre dinâmica de grupo a partir de Lauro de Oliveira Lima .....	14
2.2	O método Psicogenético: uma pedagogia das atividades coletivas .....	16
2.3	Metodologias ativas: contribuições no ensino fundamental .....	23
2.4	Princípios das metodologias ativas .....	25
2.5	Dinâmica de grupo de Lauro de Oliveira Lima .....	29
2.5.1	<i>GV/GO: reflexões à luz da Dinâmica de Grupo como Metodologia Ativa</i> .....	
2.5.2	<i>Painel Integrado: reflexões à luz da Dinâmica de Grupo como Metodologia ativa</i> .....	
2.6	Reflexões sobre o uso do GV/GO como suporte didático-metodológico no cotidiano da Escola Nova.....	40
3	METODOLOGIA DA PESQUISA: REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO ....	42
3.1	Apresentação do lócus, sujeitos, técnicas e ferramentas da pesquisa .	42
3.1.1	<i>Visita à escola: lócus e sujeitos</i> .....	43
3.1.2	<i>Questionário: conhecendo os sujeitos e suas impressões</i> .....	46
3.2	<i>Aspectos Éticos</i> .....	46
4	COLETA DE DADOS E ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA .	47
4.1	Análises dos resultados: à luz da análise de conteúdo .....	49
4.1.1	<i>Pré-Análise</i> .....	49
4.2	Dados dos questionários á luz dos sujeitos .....	50
4.3	Reflexões sobre a entrevista com a Supervisora Pedagógica e Fundadora da escola .....	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	54
6	REFERÊNCIAS .....	56
	APÊNDICES .....	62
	ANEXOS .....	64

## INTRODUÇÃO

A educação é uma prática social que permite o desenvolvimento dos indivíduos a partir do ensino e da aprendizagem. A busca pelo conhecimento é fundamental e importante para um pensamento crítico, levando o estudante a uma autonomia e desenvolvimento de habilidades.

A sala de aula tradicional é asfixiante para todos, principalmente para os estudantes do Ensino Fundamental dos anos finais. Está trazendo pressões insuportáveis para todos: Crianças e jovens insatisfeitos, professores estressados e doentes, porque há questões mais profundas que exigem novos projetos pedagógicos. Insistimos num modelo ultrapassado, centralizador, autoritário com professores mal pagos e mal preparados para ensinar um conjunto de assuntos, que os destinatários – os alunos – não valorizam. Se não mudarmos o rumo rapidamente, caminhamos para tornar a escola pouco interessante, relevante, só certificadora (Moran, 2015).

No método tradicional, tem-se como vantagem o fato de o professor ser o centro do aprendizado e, por esse motivo, possuir um maior controle das aulas (Pinho et al., 2010).

Além do método tradicional, outro método utilizado pelos professores é o construtivista. Nesse método, diferente do método tradicional, o aluno é o sujeito ativo no processo de ensino- -aprendizagem, e o professor age como um agente facilitador no processo que orienta o aluno a buscar e gerar seus próprios conhecimentos (Chahuán-Jiménez, 2009).

Estamos vivenciando grandes transformações trazidas pelo século XXI. Não se pode ignorar as causas dessas transformações, principalmente no que diz respeito à revolução tecnológica. Inseridos nessas transformações, os profissionais da área da educação se deparam com dois grandes fatores: as competências para se ensinar e as dificuldades com que se deparam para isso (Teixeira e Nath-Braga, 2017).

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos (Moran, 2015)

Na atualidade, os alunos aprendem por meio de inúmeros caminhos diferentes, onde o olhar do aprendiz é direcionado para a busca de recursos visuais que possam favorecer a interação e o compartilhamento de dados e informações, em tempo real e de forma imediata, onde o acesso ao mundo digital ocorre sem receios, por meio de uma navegação exploratória através de diversos canais, mesmo que ainda não tenham acesso a celulares, tablets e computadores com tecnologias mais atuais e mais avançadas como a 5G, por exemplo (Guimarães e Lindbeck, 2022).

A aprendizagem depende da atuação em conjunto de todos os sujeitos envolvidos no ato de educar para uma transformação do ser.

O profissional da área da educação precisa desenvolver habilidades que contribuam o suficiente para a construção do conhecimento. Vale lembrar que o ambiente educacional trará as pressões externas e, ao professor cabe trabalhar com essas novas necessidades, de modo que o aluno perceba como os modos de produção e as relações e as relações de poder modificam, a fim de sempre perpetuar seu domínio (Teixeira e Nath-Braga, 2017).

As transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas das últimas décadas têm impactado de forma significativa a vida das pessoas, as relações estabelecidas entre elas, o mundo do trabalho e, por conseguinte, a escola. Esta última talvez seja a que mais tem sido “sacudida”, dada a solidez histórica de sua estrutura (Diesel *et al.*, 2017).

Com as mudanças no mundo através da tecnologia, a educação está tendo que se adaptar e investindo em metodologias que facilitem cada vez mais o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

As metodologias ativas vêm transformando a maneira como as práticas pedagógicas estão sendo aplicadas, onde os estudantes são os protagonistas, pois nesse formato o professor assume o papel de coadjuvante na construção de novas formas de aquisição de conhecimento.

As metodologias ativas tem sido um tema de muitas discussões e interesse de profissionais de distintas áreas. Na educação, embora haja algum tempo que a temática vem sendo investigada, ainda são necessárias mudanças de concepção didática para a efetivação das metodologias ativas nas práticas pedagógicas.

Desenvolver o trabalho pedagógico com as metodologias ativas significa pontuar uma outra forma relacional entre os professores e seus colegas, estudantes e em relação à ciência existente (Santos e Spagnolo, 2018).

A pesquisa foi realizada na Escola Nova, com professores do Ensino Fundamental, por meio de questionários aos professores, entrevistas on-line e observações *in locus*. Nesse contexto, este trabalho procura contribuir para a área educacional, em especial para o campo da formação docente, no que se refere as novas tecnologias e as metodologias ativas com foco na Dinâmica de Grupo e no método psicogenético de Lauro de Oliveira Lima.

Visando a compreensão dessa problemática elaboramos a seguinte questão Norteadora: A Dinâmica de Grupo e o Método Psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, aliados à Metodologia Ativa GV/GO nos anos finais do Ensino Fundamental, colaboram para a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem?

Para tanto, objetiva-se principalmente, analisar a Dinâmica de Grupo à luz do Método Psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, com foco na Metodologia Ativa GV/GO na perspectiva dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sob essa visão. De modo, mais específico, visa-se: Caracterizar a Dinâmica de Grupo à luz das concepções dos professores da Escola Nova e suas interfaces com a metodologia GV/GO; Identificar na Dinâmica de Grupo suas nuances com a metodologia ativa, e as contribuições nas práticas dos docentes da Escola Nova, sob à égide da metodologia GV/GO; por fim, Apresentar as contribuições da Dinâmica de Grupo e o uso da metodologia GV/GO, visando a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental.

Buscando o atendimento dos objetivos da pesquisa, almeja-se responder a questão principal, além da apreensão sobre as metodologias e estratégias de ensino, bem como, sua extrema importância para a presente pesquisa, a qual justifica-se esse debate com base no atual cenário da Educação, e assim, exhibe-se o desenvolvimento dos capítulos a seguir.

No capítulo 1, é esta introdução, em que se destaca a justificativa, problemática e objetivos. No capítulo 2 discorre-se sobre o Método Psicogenético à luz da Dinâmica de Grupo, também aborda-se sobre as metodologias ativas e sua contribuição para os processos de ensino e de

aprendizagem, explicando seus princípios fundamentais, e suas nuances. Dentro do capítulo 2, ainda, discorre-se sobre a Dinâmica de Grupo como uma situação natural que se cria quando vários sujeitos interagem entre si num campo determinando, portanto, um sistema de *feedback* em todas as direções.

O capítulo 3, trata sobre a Metodologia usada, reflexões sobre o método, apresentação do lócus, sujeitos, técnicas e ferramentas da pesquisa, lócus, sujeitos, as técnicas e ferramentas utilizadas na pesquisa, bem como a justificativa do método investigativo. No capítulo 4, proporciona-se as análises dos resultados, e as reflexões sobre a entrevista com a diretora da escola, e as reflexões sobre as contribuições dos dados encontrados.

Em seguida, chega-se às considerações, destaca-se os avanços para a área e para os profissionais, as contribuições para os processos de ensino e aprendizagem, e a colaboração na socialização do método psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, na academia. Por fim, de forma também relevante, apresentamos as referências, anexos e apêndices.

No capítulo a seguir destaca-se uma discussão sobre o método psicogenético, os processos de ensino e de aprendizagem, a dinâmica de grupo, a importância das metodologias ativas para o engajamento dos estudantes, e suas conexões com a GV/GO na perspectiva de Lauro de Oliveira Lima.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA: MÉTODO PSICOGENÉTICO E OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

Teóricos como Mial (1965), Child e Lerner (1966), apoiam nossas discussões, bem como, White (1974), além de Anastasiou; Alves, (2005) e Silva, Morano e Cerqueira (2023). As discussões mais fortemente, foram aprofundadas nas obras do professor Lauro de Oliveira Lima, contemporâneo de Darci Ribeiro e Paulo Freire, Lima, (1976). Lauro, enquanto professor e pensador da educação, desenvolveu práticas e experimentos pedagógicos a partir da teoria de Piaget.

### **2.1 REFLEXÕES SOBRE DINÂMICA DE GRUPO A PARTIR DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA**

No Brasil, o professor Lauro de Oliveira Lima, contemporâneo de Darci Ribeiro e Paulo Freire, doravante, Lauro, foi considerado um reformador do ensino brasileiro em função de sua insatisfação com o sistema de ensino. Ao longo de toda sua trajetória, ele esteve ligado às transformações do ensino secundário, seja como aluno de curso médio, quando vigorava a Reforma Francisco Campos, seja como professor e inspetor do ensino secundário durante todo o processo da Reforma Capanema e a tramitação do projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Dallabrida, 2009).

Nascido em Limoeiro do Norte-Ceará, em 1921, logo se destacou nas atividades escolares e logo deixou sua cidade, e desbravou o mundo, pois desde criança, demonstrou grande interesse pelos estudos e sempre buscou o conhecimento. A primeira instituição de ensino onde estudou foi na escola do Mestre José Afonso, sendo aluno, em parte do curso primário, do professor Horácio Ferreira Rocha. Entretanto, na cidade de Limoeiro do Norte-CE, não se ofereciam mais oportunidades de estudos, buscando ele próprio alternativas, pedindo, por exemplo, ao seu primo ex-bispo que o encaminhasse para o seminário salvatoriano de Jundiaí-SP, no qual passou cinco anos como seminarista.

Sendo Inspetor Federal de Ensino, Diretor do ensino secundário do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Ceará, Presidente da Associação



das Pequenas e Médias Escolas do Estado do Rio de Janeiro (APEMERJ) e Diretor de Pesquisas do Centro Educacional Jean Piaget, dedicou-se a treinar professores, técnicos e empresários por meio de métodos elaborados para dinâmicas de grupo, denominado Grupo de Treinamento para a Produtividade (Quillici, 2016).

Lauro ocupa, no cenário da educação brasileira, lugar de destaque, visto o lançamento de mais de 30 obras relacionadas à educação e formação, tais como: A Escola Secundária Moderna; Escola Secundária Popular; Educar para a Comunidade; Escola do Futuro, Tecnologia, Educação, Democracia; A Formação do Professor Primário; Conflitos no Lar e na Escola, Dinâmica de Grupo; Piaget: Sugestão aos Educadores; Para que servem as Escolas?; Construção do Homem Segundo Piaget – Uma Teoria da Educação; O Impasse na Educação, entre outras (Quillici, 2016).

O Método Psicogenético, desenvolvido por Lauro ao longo das décadas de 1960 e 1970, tem como base a tríade situação-problema, dinâmica de grupo e tomada de consciência e se fundamenta nos estudos de Jean Piaget. O qual pregava que os processos de ensino e aprendizagem devem se dar essencialmente por meio de discussões em grupos a serem realizadas pelos estudantes.

As pesquisas de Jean Piaget conduziram a outros procedimentos educacionais contrárias as posições de algumas tendências que pregavam o espontaneísmo no processo educativo (a criança não deve ser contrariada). E neste contexto é que Lauro formulou uma pedagogia, que denominou de Método Psicogenético, em que, sem tornar-se um espontaneísta, combateu frontalmente as metodologias tradicionais de ensino. Para o pedagogo seu método poderia ser aplicado para o ensino de qualquer disciplina, em qualquer nível educacional, da educação infantil à pós-graduação (Lima, 2014).

Lauro destaca que o aluno atua de forma participativa no próprio processo de aprendizagem, contrariando o antigo modelo tradicional de transmissão e memorização de conteúdos.

A seguir abordamos mais especificamente sobre o método psicogenético, como uma pedagogia que se apoia em atividades coletivas, mas que respeita a individualidade.

## **2.2 O método Psicogenético: uma pedagogia das atividades coletivas**

O educando é um ser que se educa sob a orientação do mestre, respeitando este seu ritmo e a sua maneira de ser. Lauro propõe uma aprendizagem mais apreciativa para trazer o aluno para a esfera da busca de conhecimento, possibilitando assim, a formação do caráter do indivíduo, o que se expressa na sua maneira constante de agir diante das diferentes situações (Lima,1976).

Lauro, enquanto professor e pensador da educação, após ler todos os livros que mandou buscar na Suíça sobre as teorias de Piaget na década de 50, escreveu em 1968 a obra Escola Secundária Moderna, aonde ele já vai relatando práticas de experimentos pedagógicos em cima das teorias de Piaget.

Foi nesse contexto, que ele criou o método Psicogenético, método que propõe, dentre outros conceitos, que o professor deve: provocar a criança, como num jogo de adivinhações; estimular as crianças a discutir entre elas; trabalhar a capacidade criativa e de descoberta das crianças em detrimento à memorização; e, mostrar às crianças a compreensão do que elas fizeram.

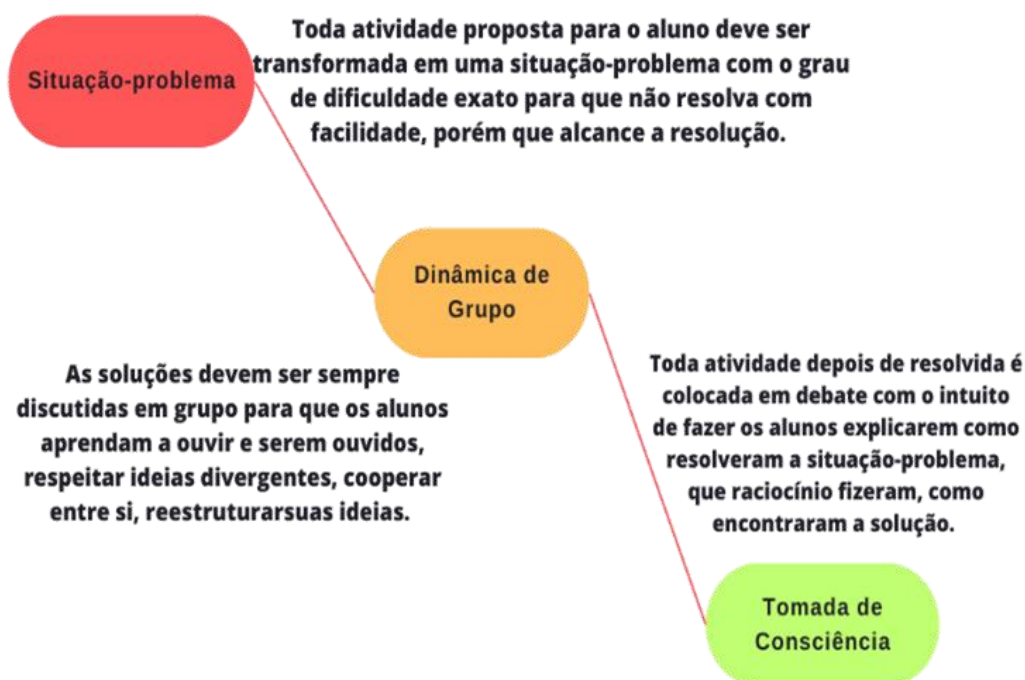
No método psicogenético, o aluno é o agente e o professor um orientador. O psicogenético é um método de trabalho intelectual idêntico ao do pesquisador real, transmitindo, diretamente, um comportamento indispensável na vida de qualquer indivíduo e adequado à pesquisa científica (Lima, 1976). Apresenta-se, em todos os momentos da atividade escolar, uma novidade que estimula a reflexão do aluno como um desafio à inteligência. Mantém os alunos, permanentemente, ocupados, durante a aula, fazendo-os refletirem sobre um problema proposto.

Nesse método, não se ensinam conteúdos, se desenvolvem estratégias para encarar problemas, sejam práticos ou teóricos (abstratos). Os conteúdos, então, são aprendidos “naturalmente”, como “efeitos colaterais” do método, sem a pressão que se encontra nos demais métodos tradicionais, em que o conteúdo é o principal, e o conteúdo é que deve ser “ensinado”.

Nessa concepção, por sua vez, os conteúdos não são vistos como o principal, confia-se na interação. Lauro entende em seu método psicogenético que o aluno só aprende interagindo com o objeto, seja físico ou abstratamente (Lima, 2005).

O interesse suscitado pelo tema e o impulso investigador iniciado em aula podem estender-se, indefinidamente, fora da classe, levando o aluno à pesquisa e à reflexão espontânea. O método trabalha com desafios (situações-problema) que devem ser enfrentados pelos alunos, e com isso aluno faz uma investigação pessoal ou em grupo orientada pelo professor.

Figura 1. Tripé do Método Psicogenético



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2023.

O alcance educativo do respeito mútuo e dos métodos baseados na organização social espontânea das crianças, entre si, é precisamente o de possibilitar-lhes que elaborem uma disciplina, cuja necessidade é descoberta na própria ação ao invés de ser recebida inteiramente pronta antes que possa ser compreendida.

Nisso é que os métodos ativos prestam o mesmo serviço insubstituível, tanto na educação moral, quanto na educação da inteligência: o de levar a

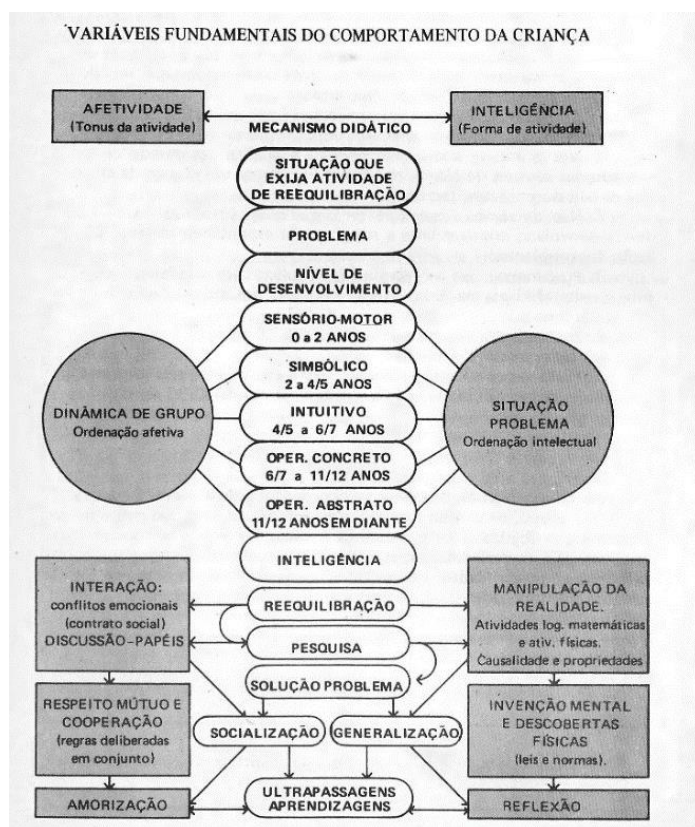
criança a construir ela própria os instrumentos que a irão transformar, partindo do interior, ou seja, realmente, e não apenas superficialmente (Piaget, 1975).

Para Lauro, a aula expositiva torna-se então quase um desestímulo à criatividade ou uma ofensa contra o aluno, já que pressupõe uma incapacidade de interpretação e leitura de mundo por parte dele. Ele afirmou que o surgimento do livro condenou a aula expositiva à morte. A escola tradicional conhece apenas um tipo de relação social: a ação do professor sobre o aluno.

É o professor que tem papel de fazer o aluno ler, comentar, analisar, dissecar, apreciar textos de alto valor literário, não necessariamente ele precisa preocupar-se com o ensino da gramática. Ensinar apenas a gramática, acaba refletindo uma atitude fria e lógica sobre um problema de natureza altamente afetiva como a linguagem literária ou coloquial (Lima, 1976).

Para melhor compreensão, apresenta-se o mapa conceitual da estrutura didática proposta pelo Método Psicogenético, o qual permite melhor abrangência da base teórica de Jean Piaget.

Figura 2. Estrutura Didática do método piagetiano segundo o plano de Lima sobre o desenvolvimento do comportamento da criança (objetivo visado pela atividade escolar)



Fonte: Lima, 1983, p.30.

O mapa direciona a atividade e o comportamento da criança durante a aula. A professora deve estar tão atenta ao desempenho intelectual (inteligência), quanto ao relacionamento das crianças entre si e com a professora (afetividade): o desenvolvimento deve ser integral.

O método psicogenético consiste em acompanhar, passo a passo, o desdobramento das possibilidades genéticas do crescimento das crianças para apresentar situações que estimulem a construção de estruturas “cada vez mais móveis, mais complexas, mais amplas e mais estáveis” (Lima, 1983).

Sem dúvida, os alunos de uma mesma classe constituem um verdadeiro grupo, sejam quais forem os métodos aplicados no trabalho, porém a vida social entre eles não é utilizada na própria classe, pois os exercícios são falsamente chamados de coletivos, mas na realidade são apenas uma justaposição de trabalhos individuais executados no mesmo local (Piaget, 1970).

Do ponto de vista afetivo, a preocupação didática é levar a criança a resolver, em grupo, os conflitos surgidos no relacionamento. Do ponto de vista intelectual, o objetivo é levar a criança a tomar “consciência” dos processos de abordagem da realidade (mecanismos lógico-matemáticos) e criar a curiosidade para as regularidades (causalidades dos fenômenos da natureza e da sociedade) e propriedades físicas e psicológicas das coisas e pessoas (Lima, 1980).

A situação-problema deve está, rigorosamente, adequada ao nível de desenvolvimento da criança. Resolvido o problema ou concluída a pesquisa, inicia-se a fase da tomada de consciência: a professora leva as crianças a “explicarem” como “resolveram” o problema, que raciocínios fizeram, como encontraram a solução (debate).

Na discussão final, a professora encaminha os resultados para a generalização (criação de teorias) e para aplicação (transferência dos resultados para outras áreas): a generalização e a aplicação “fixam a aprendizagem” (Lima,1983).

Toda atividade da criança parte de um “probleminha” proposto pela professora. Toda solução do problema deve ser alcançada em grupo para as crianças aprenderem a cooperar e a se amarem, mutuamente.

Do ponto de vista afetivo, a preocupação didática é levar a criança a resolver, em grupo, os conflitos surgidos no relacionamento.

Para Piaget, o desenvolvimento da criança depende de estimulações do meio, isto é, de problemas que a criança encontra para resolver: quanto mais a criança resolve problemas, mais desenvolve a inteligência e equilibra a emocionalidade.

A grande contribuição Jean Piaget à educação foi fornecer elementos para uma pedagogia científica (a pedagogia apoia-se numa reflexão interdisciplinar), (Lima, 1998).

A seguir, apresentamos um exemplo resumido de uma das técnicas de direção de grupos de estudo que Lauro informa ter adaptado das técnicas americanas de liderança, e que adaptou para os processos de ensino e aprendizagem na escola. Vejamos:

*Quadro 1. Círculo de estudo para toda a classe em conjunto*

Lauro apresenta em cinco etapas a ideia de trabalho em grupo, em círculo de estudo, técnica de direção de grupos, a saber:

Prepara-se um instrumento de trabalho	a) uma situação-problema (proposta pelo professor); b) orientação da pesquisa e estudo (professor indica fontes); c) trabalho individual (professor orienta o estudo individual).
Divisão da classe em dois grupos	a) Grupo de Verbalização (no centro da classe) que discute o tema com conclusões anotadas pelo professor; b) Grupo de observação (ao longo das paredes da classe) que observa o comportamento do grupo de verbalização.
Troca-se a posição dos grupos	A troca acontece quando o grupo de verbalização se torna grupo de observação, tendo uma maior interação e participação de todos.
O professor comenta os resultados obtidos pelos dois grupos, fazendo correções e acrescentado o que julgar necessário.	É o momento que dá a sua aula, ampliando o campo da discussão.

Cada aluno prepara um dossiê como trabalho de casa.	Usado para fazer uma avaliação geral do aproveitamento em sala independentemente do tema discutido.
---	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

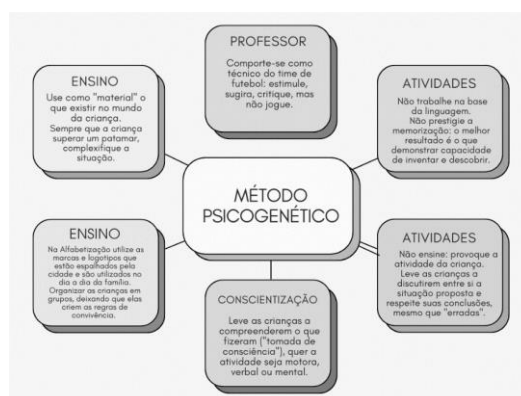
Esse tipo de atividade reflete na concepção de Lauro quando, reforça que o papel do professor é propor a situação-problema, orientar o trabalho de preparação (estudo individual) e possibilitar que ao aluno tenha protagonismo nas atividades propostas, que se exponha para aprender.

O professor para entrar numa sala de aula, deve ter planejado, quais os objetivos almejam alcançar e saber recorrer aos meios que o levam aos objetivos determinados, ou seja, quais estratégias e métodos adequados à finalidade delineada.

O método psicogenético, tem sua complexidade didática, pois pressupõe atividades que busque o viver em sociedade, aprender junto e não individual, e por isso o professor deve entrar na sala de aula com uma série de situações-problema para propor aos alunos como desafios à aprendizagem. Assim, Lauro enfatiza que um problema da educação brasileira é a falta de uma didática que permita a formação adequada de indivíduos capazes de planejar o futuro.

A figura 3 a seguir, nos mostra uma importante análise da relação professor, aluno e atividades, a partir do método psicogenético, e o relevante papel do ensino e da tomada de consciência da importância da aprendizagem.

Figura 3. Esquema do método psicogenético



Fonte: Adaptações de Bello (2010, p. 59-60)

Conforme a figura 3, o método Psicogenético ressalta uma pedagogia da atividade com base nas atividades coletivas. A ação do aluno como ponto principal, a solução dos problemas pelos alunos, a defesa da invenção com a

crítica à imitação e a desvalorização da memorização em prol da capacidade de descoberta, são descritas na figura 3 nos itens Atividades.

As ferramentas para o trabalho de ensino são especificadas nos itens Ensino. Em relação à função do professor, ele é descrito como técnico de futebol, que deixa somente às crianças a experiência do processo de aprendizado.

No quadro 1 a seguir, Lauro resume as características dos métodos expositivo, heurístico e psicogenético, e ainda, traça as vantagens do método psicogenético desenvolvido por ele.

Quadro 2. As características dos métodos

<b>EXPOSITIVO</b>	<b>HEURÍSTICO</b>	<b>PSICOGENÉTICO</b>
Atividade verbal do professor Contemplação significativa do aluno	Atividade objetiva do professor Atividade cega do aluno	Atividade objetiva do aluno. Contemplação objetiva do professor

Obs.: Onde estiver “Expositivo” leia-se também “Demonstrativo”)

Fonte: Extraído de LIMA, 1976, p. 437.

O método expositivo é um processo de comunicação oral anterior a descoberta da escrita e da imprensa. A inexistência de livros levava o professor a repetir o texto tantas vezes quantas necessárias para que os alunos o decorassem.

O método Heurístico é uma tentativa de superar os defeitos do método expositivo, levando o aluno à reflexão provocada pelas perguntas do professor, onde o aluno é conduzido a solução do problema, sem saber bem onde quer chegar o professor.

Diante do expositivo, possui a vantagem de pôr o aluno em atividade intelectual. Mas é sempre um método didático artificial. O psicogenético é a forma natural de enfrentar os problemas; a situação apresenta-se como uma totalidade didática cuja solução exige exame global, esquema antecipador, recurso às experiências prévias, preparo de hipóteses, atitude de experimentação (Lima, 1976).

A seguir destaca-se as contribuições das metodologias ativa na escola, para os anos iniciais do ensino fundamental, e a preparação dos professores para o sucesso dessas práticas inovadoras.



### 2.3 Metodologias ativas: contribuições no ensino fundamental

Diante do século XXI em que o avanço das tecnologias digitais provoca mudanças em todos os segmentos da sociedade atual, ainda constatamos que muitas escolas se baseiam seus processos pedagógicos na forma de metodologias tradicionais (Soares et. al,2023).

A educação tradicional vem perdendo cada vez mais espaço, visto que seus processos ainda são mecânicos, engessados, centralizados no professor e com mínima ou nenhuma conexão com o ambiente externo à sala de aula. O papel das instituições de ensino não é mais o mesmo do século XIX.

No século XXI, a sociedade experiencia uma verdadeira revolução com a popularização da internet e dos *smartphones*. Milhares de informações estão disponíveis a apenas um clique de distância. Nesse novo cenário, o desafio reside, então, na busca de alternativas para se libertar da padronização e tornar o ensino mais individualizado sem perder a excelência. (Martins *et al.*, 2022).

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos. (Moran, 2015).

As metodologias ativas são estratégias de ensino e aprendizagem centradas no aluno que incentivam os estudantes a aprenderem de forma autônoma, colaborativa e/ ou participativa utilizando ferramentas que possibilitam o raciocínio lógico e uma relação interpessoal adequada no ambiente de aprendizagem. Nas metodologias ativas, pode ser utilizado um problema da realidade ou se utiliza a sala de aula invertida como ferramenta (Silva, Morano e Cerqueira, 2023).

A utilização de metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem pressupõe uma prática pedagógica mais dinâmica, participativa, colaborativa, divertida, instigante e autônoma para o estudante, possibilitando-o

uma aprendizagem significativa para a vida além da sala de aula (Martins *et al.*, 2022).

O que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente.

As metodologias ativas formam um conjunto de estratégias pedagógicas que acabam por colocar como foco no centro do processo de ensino o próprio aprendiz. Ela se dirige na direção oposta do ensino conhecido como tradicional, que centra sua pedagogia no professor, por meio da transmissão da informação ao aluno.

Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor precisa seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um (Moran, 2015).

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (Moran, 2015).

Mesmo os meios audiovisuais, que representam, de qualquer forma, um avanço didático, devem ser usados de maneira que sirvam de ponto de partida de uma situação-problema. Apresentá-los para formar conhecimento é roubar do aluno a oportunidade de reflexão e de formação de hábitos de pesquisa. Alguns professores chegam mesmo a projetar lâminas em retroprojetores, apresentar slides e ler (ditar) para os alunos aquilo que está sendo projetado, o que todos poderiam fazer sozinhos.

Não se deveria usar meios auxiliares a aprendizagem se não se sabe fazer uso deles. Utilizá-los para prender a atenção dos alunos (quando se consegue!) torna-se um artifício inócuo em termos de aprendizagem.

Com o aumento de volume de informações provenientes dos meios de comunicação, fica mais evidente a necessidade da utilização de metodologias alternativas para que os alunos possam aproveitar, de forma autêntica, esse volume de conhecimento disponível. Do mesmo modo, eles possuem uma visão mais aprofundada sobre os interesses que se espera dos alunos no processo de formação (Noffs, 2019). Abordamos a seguir a importância da compreensão dos princípios das metodologias ativas, em diferentes contextos.

#### **2.4 Princípios das metodologias ativas**

O termo conceitual sobre metodologia ativa está fundamentado principalmente nas ideias de John Dewey, por meio de seus estudos publicados desde o final do século XIX, tais com: “Meu credo pedagógico” (1897); *A escola e a criança* (1906); “Democracia e Educação” (1916); “A Filosofia em Reconstrução” (1919), que relacionava o aluno ativo e a construção do conhecimento em situações que superem a tradicional aula expositiva, em que a finalidade é reprodução e memorização do conteúdo de ensino (Soares et. al, 2023).

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (Berbel, 2011).

A metodologia é um dos principais agentes do aprendizado. É nela que se busca estimular o aprendizado, de forma crítica, trazendo a reflexão dos saberes conduzidos em aula, trata-se do processo através do qual o aluno compreende o conteúdo e sua relação com a realidade. É possível construir o conteúdo de modo participativo, trazendo o aluno à fluidez, aperfeiçoando sua autonomia, desenvolvendo sua capacidade cognitiva, afetiva, cultural e até

mesmo política. Isso é possível, porque o aprendizado deve ser para a vida (Teixeira e Nath-Braga, 2017).

Nas metodologias ativas, o processo de ensino é concebido como processo de mediação, visando à construção do conhecimento, e não à mera transmissão, como na metodologia expositiva. O professor atua como mediador: problematiza o conteúdo, faz perguntas, intervém nas atividades discentes, dialoga, aprende ao ensinar. Os alunos envolvem-se com atividades prévias às aulas, pois o planejamento e o estudo são prioridades, o que mobiliza a um engajamento dos alunos com a aula agendada, pois têm compromissos com a proposta didática. São organizadas atividades e trabalhos em grupos (duplas, trios, etc.), o que torna a aprendizagem mais colaborativa, além de contribuir para o exercício da tolerância.

Para compreendermos melhor como se relacionam e se estruturam as metodologias ativas, cabe-nos abordar os princípios gerais que estão por trás da Metodologia Ativa de Aprendizagem (Diesel *et al.*, 2017). São eles:

**Aluno:** O estudante é agora agente construtor de seu próprio conhecimento, tem controle do processo de aprendizagem, sendo que este aprender deve ser guiado por atividades que permitam que o aluno seja mais ativo e participativo.

**Autonomia:** Com a perspectiva de um aluno com controle de seu processo de aprendizagem, tem-se como consequência o desenvolvimento de sua autonomia. Esta característica dos métodos ativos aparece como resultado da postura crítica e coparticipativa que aluno e professor têm durante o processo de ensino, da liberdade que ambos os personagens vivenciam durante a troca de ajuda que ocorre dentro (e fora) da sala de aula.

**Problematização da realidade e reflexão:** Há uma busca constante na relação entre teoria e prática, fugindo da fragmentação do conteúdo, e buscando a problematização da realidade, a possibilidade de significar o aprendizado a partir da contextualização com a vida. Em conjunto com a problematização surge a ação do estudante em criticar e/ou refletir sobre a realidade e tomar consciência dela, de se sentir desafiado e curioso sobre as possibilidades de resolução dos problemas propostos.

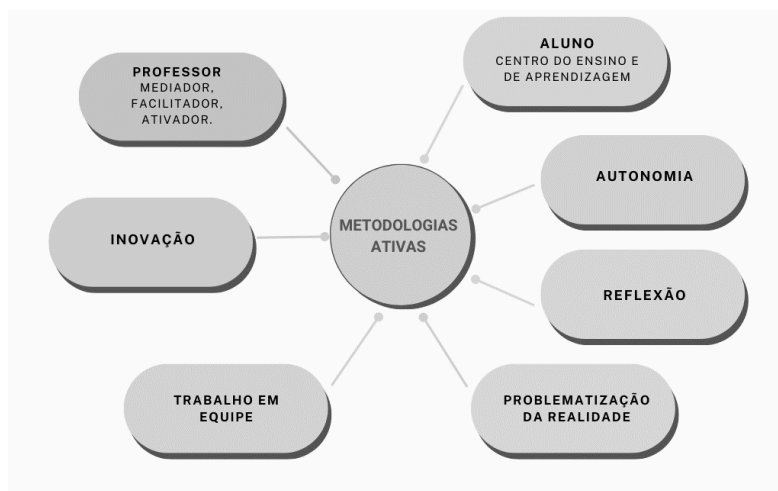
**Trabalho em equipe:** As estratégias didáticas adotadas estão repletas de momentos de discussão e de interação social. Essas atividades refletem na atitude do aluno e do professor. Cria-se um ambiente em que há possibilidade de opinar, de argumentar a favor ou contra, no qual a troca e a concepção do outro é vista de forma positiva.

**Inovação:** Esta ideia de inovação parte da busca de maneiras alternativas de interação entre professor e aluno, que fuja da aula pautada na transmissão de conteúdo pelo professor e do papel de ouvinte passivo do aluno.

**Professor:** Este personagem adota um papel de mediador, de facilitador, de orientador e não mais de fonte de informações e de transmissor delas.

A figura 4 a seguir ilustra os princípios apontados como relevantes no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem envolvendo as metodologias ativas, vejamos.

Figura 4. Princípios que constituem as metodologias ativas de ensino



Fonte: Diesel *et al.*, 2017.

As metodologias ativas são ferramentas de ensino voltadas para facilitar o processo de aprendizagem atribuindo valor aos estudantes. Talvez o maior desafio para execução de metodologias inovadoras no ensino seja vencer as raízes estabelecidas pelo ensino tradicional. Professores e estudantes estão acostumados em seus papéis e teimam em renunciar sua postura.

Enquanto docentes se mantêm maestros de uma orquestra de alunos, eles aceitam seu papel de coadjuvante, dependentes para a execução de um musical chamado ensino tradicional (Campos, 2021).

Dentre os muitos desafios identificados no trabalho dos professores, fica evidente que o uso de metodologias ativas tem duas tarefas primordiais, que seriam: amenizar as consequências deixadas por anos de ensino tradicional e aproximar alunos e professores, fazendo associação do conteúdo aprendido nas diferentes modalidades com o mundo que está incluído. Fica claro que não se trata de uma simples tarefa, mas de necessária urgência (Campos,2021).

A partir deste estudo, percebemos que a educação no século XXI, é uma educação nova, que precisa transpor barreiras e ultrapassar o velho modelo educacional. As metodologias ativas nesse contexto são necessárias e possuem grande importância, pois inserem ao ato de educar, o de estimular os alunos em sala de aula, permitindo que eles ampliem os conhecimentos, aprendendo cognitivamente.

Silberman (1996, p.1), modifica e expande a sabedoria de Confúcio (552 a.C. e 489 a.C) para o que ele chama de Credo de Aprendizagem Ativa.

*O que ouço, esqueço.  
O que ouço e vejo, lembro um pouco.  
O que ouço, vejo e faço perguntas ou discuto com outra pessoa,  
começo a entender. O que ouço, vejo, discuto e faço, adquiro  
conhecimento e habilidade.  
O que eu ensino a outro, eu domino.*

Trata-se de estimular a sua capacidade, de torná-lo capaz de emitir opiniões e de esclarecer dúvidas. Podemos entender que as Metodologias Ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (Berbel,2011).

As metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire. A educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação, isso é Autonomia.

No livro *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire explica que respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (Freire, 2014).

A tendência contemporânea evidencia uma prática educativa implicada em mudança nos conteúdos e no modo de avaliar, ao considerar as finalidades do ensino, de acordo com um modelo centrado na formação integral do estudante.

O educador deverá ser o promotor de uma prática educacional viva, agradável, afetuosa, (com precisão científica e conhecimento técnico) mas sempre à cata da transformação (Zaluski e Oliveira, 2018).

Nos dias atuais, há uma grande necessidade de que os docentes do ensino superior desenvolvam competências profissionais para preparar os estudantes numa formação crítico social. É preciso, portanto, substituir as formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas como recurso didático na prática docente cotidiana (Borges e Alencar, 2014).

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor (Berbel, 2011).

Nessa perspectiva das Metodologias Ativas como proposta para melhoria da aprendizagem com foco em aulas mais atraentes e alunos engajados, apresentamos a proposta de Dinâmica de grupo de Lauro.

## **2.5 Dinâmica de grupo de Lauro de Oliveira Lima**

No Brasil, o professor Lauro foi o pioneiro na aplicação de técnicas de Dinâmicas de Grupo na década de 1960, ministrando cursos.

Publicou em 1969 a 1ª edição com o título *Dinâmica de Grupo*, no Lar na Empresa na Escola, tendo como referência as teorias de Piaget, que deu origem a Escolinha “A Chave do Tamanho”.

Essa experiência pedagógica, foi autorizada por Jean Piaget, e após seus estudos e vivências, a referida escola passou a aplicar o Método Psicogenético

desenvolvido pelo professor Lauro, o qual tinha como base a teoria de Piaget. Lauro vislumbrava um processo de transformação da pedagogia brasileira.

Assim, é possível concordar com Pinto e Schneider (2012, p.6) que diz: “E a base de uma aula piagetiana é naturalmente, a Dinâmica de Grupo.”

Após 30 anos de aplicação de Dinâmicas de Grupo na Escolinha “A Chave do Tamanho”, as técnicas foram evoluindo, aperfeiçoando o método e sua aplicação, ganhou grandes proporções para o futuro.

Lauro considera que há uma razão epistemológica para considerar a psicologia individual uma microssociologia (Psicologia social). Aprender dinâmica de grupo é conquistar um mecanismo de evolução psicossociológica (Lima,1980).

O pensamento de Lauro apresenta relação com a escola moderna e de formação democrática, como aquela pensada pelo pragmatista John Dewey, que propõe um pensamento educacional baseado nos princípios universais de escola moderna e democrática (Quillici, 2016, p.8)

Lauro defendia que o princípio fundamental para a educação era a Dinâmica de Grupo, e sugere, a partir deste conceito, um modelo próprio de educação. Defendia que estas dinâmicas coletivas eram formas de jogos, pois, além de socializarem, são meios para resolução de diversos problemas. Para ele, o professor não ensina, e é sim um auxiliar no processo de aprendizagem. (Lima, 1986).

A autêntica dinâmica de grupo, que deveria ser a “dinâmica do futuro, segundo Lauro, deve superar aquilo que Paulo Freire considera o “caráter essencialmente narrativo” da relação professor-aluno, que supõe um sujeito narrador: o professor, e supõe objetos pacientes que estudam: os alunos.

Na verdadeira dinâmica de grupo não há “interlocutores” e “ouvintes”, mas apenas “interlocutores. Todos em condições iguais de dizer a sua palavra” (Maranhão, Freitas e Maia, 2011). Na Dinâmica de grupo, estudamos as interações (influências mútuas) entre as pessoas que estão juntas para divertir-se ou para trabalhar. Pode ser chamada de Microssociologia, reforça Lauro em seu livro: Por que Dinâmica de Grupo.



A dinâmica de grupo é tida como a didática básica. "O professor não ensina; ajuda ao aluno a aprender" é o princípio fundamental, pois o trabalho em equipe coloca as relações professor-aluno em bases inteiramente diferentes, tornando sem sentido a oposição e quebrando o círculo vicioso de ação(professor)-reação(aluno), passando o professor a ser o orientador que circula de equipe em equipe oferecendo ajuda e orientação e observando os pontos fracos de cada aluno.

A discussão entre todos é a didática fundamental: O trabalho, deixando de ser manual para ser intelectual, deixando de ser individual para ser grupal, deixando de ser linha de produção (linear) para ser uma decisão (circular), transformar-se-á em discussão (Lima, 1976).

É mesmo estranho que os pedagogos não tenham, até agora, sentido a diferença brutal de motivação entre a atividade lúdica e espontânea das crianças e dos jovens e a resistência que apresentam à atividade escolar. Que caudal de energia não é desperdiçado pela falta de atrativos de processos pedagógicos! (Lima, 1976).

As crianças, a partir de cerca de 7- 8 anos (ver o filme A guerra dos botões), começam, espontaneamente, a se agruparem em graus sucessivos (anomia-heteronomia-autonomia) de integração e de coesão da fase interior, resultante do egocentrismo do pensamento não socializado.

Assim, a Dinâmica de Grupo pode ser vista com duplo objetivo: a) maturação interna do pensamento; e, b) estimulação da cooperação externa, provocada pela convivência forçada dos indivíduos.

No Quadro 3 abaixo, os três níveis distintos de organização

<b>ANOMIA</b>	<b>HETERONOMIA</b>	<b>AUTONOMIA</b>
Ausência de normas; Comportamento movido por desejos; impulsos; ordem sensorio-motora (ação sem representação da lei); Egocentrismo; Amnésia sucessiva, etc.	Regras e normas; Ordens; A regra é imposta de fora, chefia; Hierarquias; Normatização; Classe e ordem; Organização operatória, etc.	Possibilidade de transformação das regras, normas; Consciência de valores; Ação guiada pela vontade (ato volitivo), liberdade; Probabilidade; Abertura para todos os possíveis, etc.

Fonte: Lima, 2003, p. 42.

No trabalho em equipe, o professor consegue verificar, automaticamente (sem necessidade de testes ou provas), o progresso intelectual do aluno em cada momento da aprendizagem. Educar é levar um indivíduo imaturo à sua plena autonomia.

O professor deve ser muito competente para conseguir manter o interesse de seus alunos sobre os temas estabelecidos em seu planejamento e tem que saber exatamente o que os alunos estão realizando e o que estão aprendendo para saber propor a tarefa seguinte, e mediar conflitos e equívocos.

O desafio de contribuir com a educação do jovem e do cidadão, num momento de mudanças e incertezas e a necessidade de resgatar valores tão importantes condizentes com a sociedade contemporânea leva o professor a entender que deverá exercer um novo papel, de acordo com os princípios de ensino-aprendizagem adotados, como saber lidar com os erros, estimular a aprendizagem, ajudar os alunos a se organizarem, educar através do ensino, entre outros. O aluno precisa adquirir habilidades como fazer consultas em livros, entender o que lê, tomar notas, fazer síntese, redigir conclusões, interpretar gráficos e dados, realizar experiências e discutir os resultados obtidos e, ainda, usar instrumentos de medida quando necessário, bem como compreender as relações que existem entre os problemas atuais e o desenvolvimento científico. Isso só será possível, a partir do momento que o professor assumir o seu papel de mediador do processo ensino-aprendizagem, favorecendo a postura reflexiva e investigativa. Desta maneira ele irá colaborar para a construção da autonomia de pensamento e de ação, ampliando a possibilidade de participação social e desenvolvimento mental, capacitando os alunos a exercerem o seu papel de cidadão do mundo (Santos,2010).

Dessa forma, por mais que exista resistência, propor atividades mais ativas é um dos caminhos para que o estudante seja protagonista do próprio processo de aprendizagem e deixe de lado o papel de mero espectador.

Dinâmica de grupo - do ponto de vista didático - é uma prática que visa a superação destes percalços ontogenéticos e filogenéticos, mesmo enfrentando

os tabus e arcaísmo que impediram a maturação cooperativa do ser humano (Lima, 1976).

Nas salas de aulas, as carteiras devem ser individuais e deslocáveis para que possam ser feitas as várias formações necessárias ao desenvolvimento das técnicas de dinâmica de grupo. Devemos poder dispor todos em círculo, para que os adolescentes fiquem face a face.

No grupo não pode haver hierarquia: todos são iguais e todas as opiniões têm o mesmo valor. Acima de qualquer decisão do grupo, algumas regras devem ser consideradas tabus e transformadas em cartazes que serão colocados a vista de todos. São as regras que decorrem do conceito de reciprocidade, reversibilidade e objetividade.

Na dinâmica, o próprio grupo se autoanalisa e se auto interpreta. O grupo motiva o indivíduo e o indivíduo motiva o grupo: o indivíduo aprende do grupo e o grupo, do indivíduo. Portanto as técnicas didáticas da Dinâmica de Grupo devem ser alternadas entre o trabalho individual, mas com vistas ao trabalho em grupo, e o trabalho em grupo com vistas à motivação individual (Pinto e Schneider, 2012). Lauro diz que a escola tem representado, até aqui, uma “impostura” contra a livre pesquisa intelectual, fornecendo fórmulas já acabadas que robotizam a solução dos problemas.

A tarefa do professor é estimular a superação de um nível de conhecimento para outro superior, deixando que os alunos, no processo de interação da sala de aula, construam o aumento do seu conhecimento (Lima, 1975). Portanto, todo desenvolvimento requer esforço para que se possam construir estruturas ou estratégias de comportamento cada vez mais complexas. Para o autor, o professor tem por obrigação profissional de estimular a criatividade do aluno para resolver situações-problemas (Lima, 1976).

As atividades grupais podem ser exploradas indefinidamente de uma forma alegre e descontraída, transformando o processo de aprendizagem de uma sala de aula num autêntico processo de “co+operação” (operação em conjunto de vários sujeitos), pois o que se aprende com alegria aprende-se

melhor de maneira mais efetiva. O quadro 3, a seguir mostra uma comparação-resumo entre a escola tradicional e o que propõe o Método Psicogenético.

Quadro 4. Quadro comparativo ensino tradicional versus Método Psicogenético

ENSINO TRADICIONAL	MÉTODO PSICOGENÉTICO
Ensino	Aprendizagem
Aula Expositiva	Dinâmica de grupo
Dar aula	Orientar um período de Aprendizagem
Memória	Inteligência (solução de problemas)
Recursos Audiovisuais	Técnicas de Aprendizagem
Disciplina	Interdisciplinaridade
Linearidade	Complexificação
Professor	Equipe Interdisciplinar
Saber escolar	Saber de rua
Fazer	Compreender
Heterotomia	Autonomia
Engajamento Acrítico	Critica da realidade
Equilíbrio	Desequilíbrio
Produto	Processo
Mando/Obediência	Discussão
Autoritarismo	Autoridade
Imposição	Respeito
Decisão unilateral	Decisão grupal
Resposta pronta	Desafios
Co-ação	Co-operação
Professor Informador	Professor Orientador
Aluno Ouvinte	Aluno Pesquisador

Fonte: Lima (1976, p.650).

O quadro 3, anterior, nos faz refletir que não é possível observar o ser humano fora das relações de interação. A dinâmica de grupo não subestima a história individual dos membros do grupo: a análise que o grupo faz alterna-se entre comportamento individual e o do grupo. A autocrítica é a oportunidade que o grupo dá a cada um de seus membros para aparecer individualmente.

Para o pedagogo, o brincar é o ato mais característico da infância. Na escola, as crianças transformam as situações que lhe são impostas num jogo, mesmo que apenas internamente. O divertir não é um oposto do educar. Lauro auxiliou a concepção da Dinâmica de Grupo, pelo sistema de aprendizagem por meio da estimulação criativa.

Daí se estimular a nota individual e a do grupo. Em todo caso, mesmo quando aparece como indivíduo, cada membro apresenta-se ao grupo (grupo-

análise). Para Lauro, “o indivíduo influencia o grupo e o grupo influencia o indivíduo” (Lima, 1976).

A abordagem tradicional do ensino parte do pressuposto de que a inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações, das mais simples as mais complexas. Desse modo, na escola tradicional o conhecimento humano possui um caráter cumulativo, que deve ser adquirido pelo indivíduo pela transmissão dos conhecimentos a ser realizada na instituição escolar.

Na Educação Tradicional o aluno é considerado apenas um receptor da tradição cultural tendo como virtude a obediência. Como um ser passivo, recebe e executa ordens, normas e recomendações do professor com disciplina e obediência.

#### 2.5.1 GV GO: reflexões à luz da Dinâmica de Grupo como Metodologia Ativa

A metodologia do GVGO foi inicialmente idealizada e aplicada por autores distintos, Mial (1965) e Child e Lerner (1966), onde eles utilizaram uma técnica de treinamento, onde os participantes foram divididos em um grupo de trabalho e outro grupo de observação (CHILD; LERNER, 1966; MIAL, 1966). Anos depois, Karl R. White (1974) reconheceu que esta metodologia poderia ser utilizada como método de ensino, já que ambos os trabalhos por ele avaliados apresentaram um impacto positivo no aprendizado dos grupos participantes (WHITE, 1974). Porém, a metodologia ainda permanecia não nomeada.

Foi apenas em 2005 que a metodologia passou a ser chamada de Grupo de Verbalização e Grupo de Observação, ou como é chamado, GVGO, no terceiro capítulo do livro “Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula” (ANASTASIOU; ALVES, 2005). Neste capítulo intitulado “Estratégias de ensinagem”, várias metodologias de ensino ativo são listadas e, dentre elas, se encontra presente o GVGO, agora já apresentando a sua denominação definitiva (Silva, Morano e Cerqueira, 2023).

Em entrevista a filha de Lauro, Adriana, que é Professora Doutora, seguidora do método psicogenético e diretora da Escola Nova, explica que O GRUPO DE VERBALIZAÇÃO E GRUPO DE OBSERVAÇÃO (GV/GO), foi criado por Lauro, na década de 70, século XX.

Ela confirma que se trata de uma técnica seríssima de mudança comportamental por meio de Tomada de Consciência. Pois a GV/GO é uma das técnicas criadas por Lauro, no âmbito da Dinâmica de Grupo.

Essa técnica é usada preparando-se um instrumento de trabalho, como a situação-problema, a orientação da pesquisa (e estudo), uma fase de trabalho individual (preparação) e uma série de “aulinhas” individuais. Após isso a sala é dividida em dois grupos, chamados Grupo de Verbalização (GV) e o Grupo de Observação (GO). O GV é o grupo que vai discutir ou trabalhar num projeto, e o GO é o grupo que vai julgar o trabalho realizado e a participação (Lima, 1976, p.383)

Nessa técnica, o papel do professor é propor a situação-problema e as fontes, orientar o trabalho de preparação (estudo individual), constituir os grupos: GV e GO, obrigar todos do GV a se pronunciarem e evitar que os membros do GO participem da discussão, inverter os papéis do GV e GO, fazer a crítica. Final de discussão.

A utilização do GV e GO como metodologia ativa de ensino apresenta diversas vantagens, como:

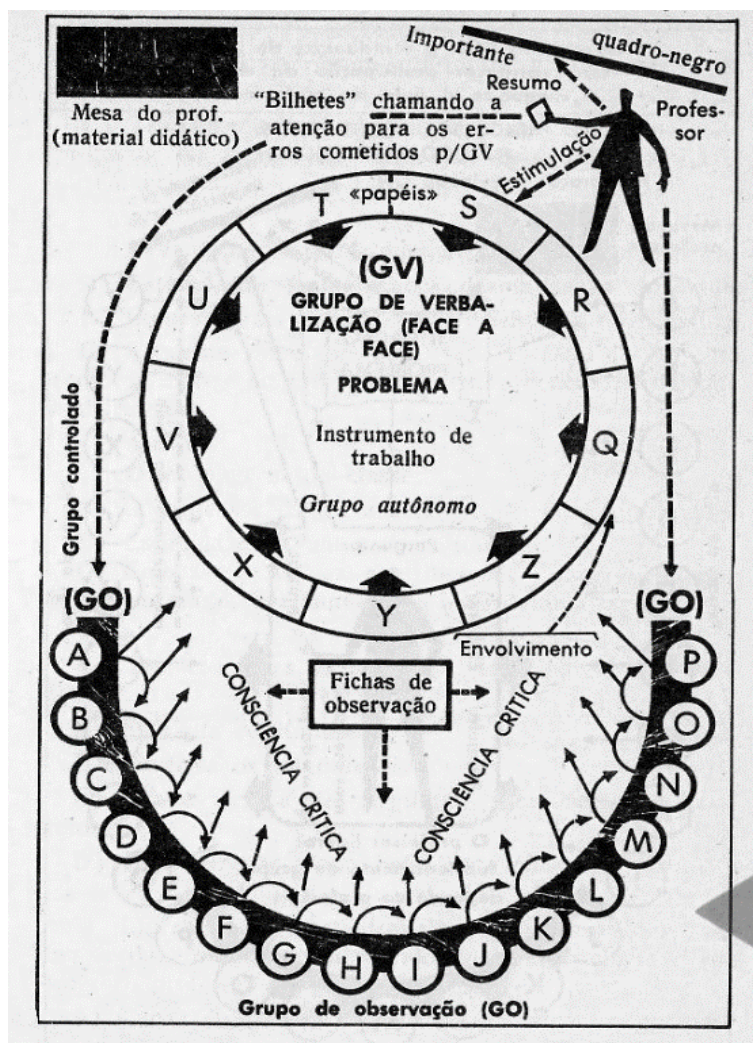
- Incentiva os alunos a desenvolver habilidade de discussão em grupo;
- Melhora a interação grupal entre os alunos;
- Pretende garantir uma maior compreensão conhecimentos;
- Incentiva o aprendizado significativo, melhorando a retenção do conteúdo debatido;
- Melhora a participação dos alunos em atividades grupal dentro e fora da sala de aula;
- Visa explorar profundamente o assunto debatido;
- Motiva os alunos;
- Permite avaliação, autoavaliação e *feedback* instantâneo (Silva, Morano e Cerqueira, 2022, p.119).

É o tipo de atividade pedagógica que serve tanto para introduzir um assunto, explorando as experiências pessoais dos alunos, ou seus conhecimentos primeiros sobre um assunto, como para debater um caso ou um assunto sobre o qual já se leu anteriormente e funciona também como um recurso de motivação para um estudo mais aprofundado.

As formas técnicas de como manejar um grupo é mais função das circunstâncias e dos objetivos que se tem em mira. Não se devem mitificar certas técnicas como se elas fossem a própria Dinâmica de Grupo. A regra de ouro é dividir o grupão em grupinhos até obter perfeita comunicação, logicização e amortização e, progressivamente, reagrupar os minigrupos num grupão: as técnicas o professor poderá inventá-las com imaginação. Todo trabalho de grupo deve ser precedido de trabalho individual.

Vejamos a seguir a imagem que representa o círculo de estudo.

Figura 5. Círculo de estudos GV/GO



Fonte: Lima, 1976, p. 387.

A figura 5 anterior, apresenta o círculo de estudo em que a classe dividida em duas turmas grupo de verbalização – grupo de observação. Assim, optamos por manter a imagem acima, pois se trata de uma ideia original do autor, no caso Lauro, em seu livro *A Escola Secundária Moderna*, em 1976.

### 2.5.2 Painel integrado: reflexões à luz da Dinâmica de Grupo como Metodologia ativa

Lauro cria a técnica do Painel Integrado em 1956, no Instituto de Educação do Ceará, com o objetivo de eliminar o “parasitismo” no trabalho de grupo. É a técnica fundamental de Dinâmica de Grupo, uma vez que estabelece todos os controles para, automaticamente, verificar a participação de todos.

Atualmente, o painel integrado está tão divulgado, que já não se cogita de sua autoria (Lima, 2005).

O painel integrado é uma das técnicas mais dinâmicas usadas em sala de aula, tanto para intercâmbio de ideias, como para participação e integração de novos membros a um grupo; já que promove à comunicação, participação, a cooperação e a integração de todos os membros do grupo.

O painel integrado pode ser utilizado para introduzir novos assuntos, integrar o grupo, conceitos, ideias ou conclusões, garantir a participação de todos, aproximar os participantes com determinado assunto, aprofundar o estudo de um tema, etc.

De acordo com Masseto (2003), o painel integrado é uma estratégia muito interessante que estimula e envolve os estudantes na interação e participação nas aulas. É bastante utilizado para aprofundamento de um assunto proporcionando o desenvolvimento de habilidades, atitudes, responsabilidade e crítica.

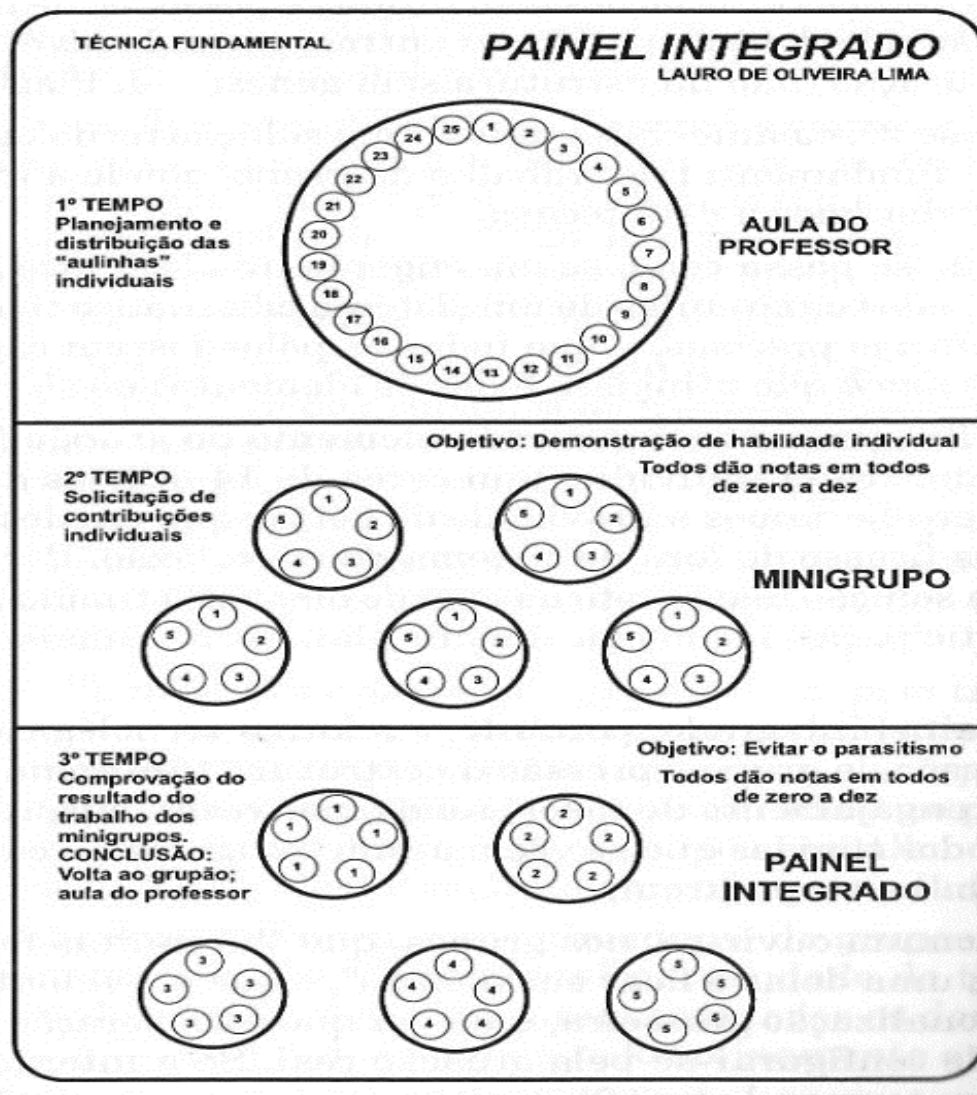
Para Santos e Aguiar (2016), o painel integrado é um dispositivo pedagógico inovador, com o “[...] propósito de possibilitar uma maior integração entre os alunos, ampliar a socialização de leituras e aprofundar a discussão sobre os textos sugeridos durante a disciplina”. É um recurso didático pertinente para apreender objetos complexos que suscitam polêmicas, pois oportuniza saberes elaborados, a partir de uma análise crítica-reflexiva sobre o tema estudado.

O painel como estratégia de trabalho em sala de aula pode ser utilizado em muitas situações. Como ele envolve mais pessoas discutindo entre si, torna-se mais interessante para os estudantes do que ouvir a exposição feita por uma só pessoa. Nos momentos da metodologia dialética, pode ser aproveitado tanto para mobilização para o conhecimento como para construção ou mesmo para o momento de elaboração de sínteses, seu tempo, espaço, duração e preparação podem acontecer no próprio espaço de aula, e não requer cuidado exacerbado.

No entanto, ao se convidarem outros painelistas, é preciso ter clareza se eles têm domínio do conteúdo para favorecer discussões produtivas (Anastasiou, 2005). É uma forma do professor trabalhar coletivamente um determinado assunto (Ferreira, 2020).



Figura 6. Painel Integrado de Lima



Fonte: Lima, 2005, p. 206.

O painel integrado é altamente motivador, transmitindo responsabilidade a todos os membros do grupo, assinala Lauro. Pois ele força os membros de cada equipe a aparecerem como elementos de outros grupúsculos, tendo ocasião de formar amizades e conhecer melhor outros colegas. "É uma espécie de detergente da hostilidade entre as equipes, um dos graves problemas do trabalho de grupo" (Lima, 1969).

O painel é a única técnica conhecida (pelo que sabemos) que permite planejar, matematicamente, a formação de grupúsculos com membros, contínua e sistematicamente, diferentes, de modo que cada elemento da classe ou do grupão tenha, em alguma ocasião, tido contato com todos os outros membros de todas as outras equipes.

Assim, depois de algum tempo, cada um dos elementos da classe ou do grupão terá tido ocasião de ter mantido contato direto e íntimo com todos. Tudo isso sem que os viole o desejo individual de manter-se em grupo com os colegas de sua preferência na equipe original (Lima, 2005).

A técnica do grupúsculo x painel integrado corrige falhas de interpretação e de compreensão do grupúsculo são corrigidas no painel integrado, ficando o tema grandemente enriquecido.

O painel integrado, pois, é a técnica matematizada de criar, rapidamente, espírito de grupo, com referência ao grupão. Dentro de uma hora de trabalho, os membros de um grupão podem manter contato íntimo com quase todos.

O objetivo do painel integrado é, sobretudo, a autenticidade (evitar o parasitismo) e a eficiência (permitir que todos contribuam, e todas as opiniões individuais sejam, rigorosamente, cotejadas, se necessário, nas três etapas sugeridas (Lima, 2005).

Utiliza-se o painel integrado como uma técnica fundamental da rotina na sala, o melhor antidoto para o parasitismo. Por este processo, todos os alunos ficam informados de tudo e todos se veem forçados a prestar contas de sua participação. Deverá ser feito após a aplicação do GV/GO, para a divulgação do trabalho das equipes e uma melhor fixação do conteúdo e engajamento da turma.

## **2.6 Reflexões sobre o uso do GV GO como suporte didático-metodológico no cotidiano da Escola Nova**

O GV x GO é utilizado por adolescentes e professores, nos anos finais do Ensino Fundamental. A tarefa do professor seria estimular a superação de um nível de conhecimento para outro superior, deixando que os alunos, no processo de interação da sala de aula, para que construam o aumento do seu conhecimento.

Reforçamos que na escola Nova os professores desde o Ensino Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental, fazem uso dessas estratégias visando melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem.

A escola é dividida de acordo com os níveis de desenvolvimentos de Piaget. No entanto, pode ser que o nível pré-operatório, por exemplo, tenha pré-

operatório 1, 2 e 3 de acordo com o desenvolvimento da criança. Cada “prô” (educador) trabalha com até 15 alunos. As turmas são chamadas de “recanto” e cada recanto possui o nome de um personagem do Monteiro Lobato. Ex: Recanto Pedrinho; Recanto Emília, Recanto Rabicó.

Figura 7. Recantos



Fonte: acervo pesquisadora, 2023.

As imagens acima mostram que os professores não dão nenhuma aula expositiva – De acordo com Piaget (1999), a criança aprende descobrindo ou inventando, vai elaborando à sua maneira seu próprio desenvolvimento cognitivo, onde todos os espaços da escola podem ser usados para a aprendizagem das crianças em diferentes momentos.

A seguir apresentamos a metodologia e os procedimentos metodológicos que serão utilizados na coleta, análise e apresentação e dos dados.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA: REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO**

Nesse estudo, visamos a investigação do uso das Metodologias Ativas, aliadas ao uso da dinâmica de grupo, fundamentada na teoria educacional de Lauro de Oliveira Lima, e nos pressupostos do desenho universal.

Para isso, a pesquisa traçou um caminho baseado em estudos de autores, como por exemplo, Lima (1976), Piaget (1970), Freire (1987), Lima (1994), entre outros pensadores que elaboraram com trabalhos pertinentes ao assunto. Entretanto, é importante salientar que o corpus de autores aumentou à medida em que as leituras foram sendo desenvolvidas.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica e procedimentos exploratórios. Considerando o estudo de caso como estratégia de pesquisa que não pode ser reduzida a simples escolha de ferramentas, mas como estratégia de maior proximidade com o objeto de estudos (Amado, 2014). O estudo de caso se configura com a finalidade de analisar o método psicogenético no ensino e aprendizagem dos estudantes nos anos iniciais, por meio de um estudo profundo do método e sua coleta na Escola Nova.

Como parte do processo de construção das características da escola selecionada, foi necessário o levantamento e análise, em seguida, relacionamos o trabalho que agrega valor educacional.

Para apoiar as análises metodológicas apresentamos Gil (1999), para estudo de caso, Lakatos e Marconi (2003) na entrevista, e (Bardin, 1977; 2016) análise de conteúdo, colaborando para triangulação dos dados da pesquisa.

A seguir detalhamos as procedimentos, técnicas e ferramentas a serem implementadas para o sucesso desse estudo.

#### **3.1 Apresentação do lócus, sujeitos, técnicas e ferramentas da pesquisa**

Apresentamos a Escola Nova como lócus de pesquisa. Com ações a serem realizadas, esperamos que aliadas às técnicas de Dinâmica de Grupo contribuam para a ampliação de um nível de conhecimento inferior para outro superior, contribuindo para tirar o aluno da zona de conforto, e imergindo de forma efetiva no universo da sociedade de comunicação e informação.

Esta pesquisa de procedimento exploratório cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos e com embasamento teórico do Educador e Pedagogo Lauro de Oliveira Lima e outros autores da mesma área. (Marconi e Lakatos, 2003).

O estudo parte de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores da área e tem caráter essencialmente qualitativo, com ênfase na observação, questionários, estudo documental e entrevistas.

### 3.1.1 Visita à escola: lócus e sujeitos

A escola escolhida, está situada na Rua Caio Cid, 390, Bairro: Engenheiro Luciano Cavalcante, na capital de Fortaleza, veja a foto da Escola.

Figura 8: Escola Nova (2023)



Fonte: Redes sociais da Escola Nova (2023)

Visitamos a escola por durante 4 semanas, visando conhecer, observar e analisar a vivência do método psicogenético na prática, por discentes e docentes, bem como coletar as respostas dos questionários, e das entrevistas.

Conhecemos, em uma das ocasiões, a professora Adriana de Oliveira Lima, que é filha do nosso teórico, professor Lauro, e responsável pela implementação do Método Psicogenético na Escola Nova desde 2007, em que é mentora pedagógica e fundadora da instituição/escola.

Ela produz todo o material didático que é usado na escola e todas as formações de professores são ministradas por ela.

Figura 9. Reunião na Escola Nova com a diretora professora Adriana Lima



Fonte: Redes sociais da Escola Nova (2023)

As observações foram realizadas em vários momentos: tanto em sala de aula como em outros espaços da escola para compreender a relação dela com as professoras, no contexto das atividades pedagógicas propostas.

Na escola, os alunos são organizados por níveis em conformidade com o desenvolvimento cognitivo e afetivo descrito por Jean Piaget e a metodologia psicogenética descrita por Lauro. De acordo com o Plano Político Pedagógico (PPP), da escola, as crianças para serem agrupadas são observadas e submetidas a provas piagetianas (que são feitas em forma de atividades coletivas e individuais) de forma a encontrar uma média geral que permita agrupá-las em consonância com suas capacidades de desenvolvimento (PPP, 2007)

As salas de aula estruturam-se, na Escola Nova, segundo sua metodologia. Não se encontram salas gigantescas nessa escola, mas “recantos” (como são denominados) de tamanho médio. Ao contrário das salas tradicionais, onde os locais dos alunos e o dos professores são bastante marcados, delimitados e hierarquizados, nessa escola os professores simplesmente não possuem um “local” próprio nas salas de aula, ou “recantos”.

Não há uma distinção espacial determinando uma hierarquia (o professor em sua mesa, os alunos enfileirados à sua frente). O professor deve ter toda a

sala como “local de trabalho” e não apenas a “sua” mesa e o “seu” quadro-negro. Ele deve circular na sala auxiliando todas as mesas em suas pesquisas (PPP, 2007).

Em entrevista com a Adriana, ela diz que a única coisa que sempre a perturba é “como educar os professores para não substituir a ação do educando”. Há uma enorme tendência de fazer pelo educando e no outro extremo deixar fazerem o que quiserem. São dois lados que não ajudam no conhecimento. Lauro sempre destacou o método psicogenético como um método diretivo.

No intuito de esclarecer o que se entende por um método diretivo, apresentamos a figura 9 a seguir, a qual sintetiza suas principais concepções.

Figura 10. Reflexões das concepções do Método Psicogenético



Fonte: Lima, 1994, p. 23-40.

Na figura 10, fala que o princípio fundamental de qualquer trabalho de educação é priorizar a manifestação, a expressão, ou seja, deixar que o educando fale, que coloque suas ideias, que seja capaz de descrever e analisar sua realidade. A aprendizagem se realiza através da relação do sujeito com o meio. Em uma educação libertadora, os pontos (notas, conceitos) devem servir de brincadeiras estimulantes para as crianças, devem ser vistos como um jogo. As vitórias e derrotas devem ser dispersas pelos grupos.

### 3.1.2 Questionário: conhecendo os sujeitos e suas impressões

O Questionário é um instrumento compreendido por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). Tem como objetivo trazer ao investigador respostas para o estudo de maneira simples e direta (Prodanov e Freitas, 2013).

Para Vieira (2009), elaborar um questionário envolve ciência e arte, respectivamente, a objetividade e conhecimento do pesquisador, além de subjetividade e sensibilidade.

As questões foram do tipo abertas, que proporcionam comentários, explicações e esclarecimentos significativos ao que foi perguntado.

### **3.2 Aspectos Éticos**

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará UFC/PROPESQ para apreciação em concordância com as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos da resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), sendo aprovada sob o registro CAAE nº 77392124.6.0000.5054.

A seguir, apresentaremos os dados coletados em cada uma das fontes.



#### 4 COLETA DE DADOS E ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Para o tratamento dos dados, coletados, utilizou-se do critério de amostragem por saturação teórica, relevante na orientação do momento de finalização do processo de coleta de dados, objetivando as esferas de validação objetiva e de inferência indutiva (Fontanella, 2011).

Saturação é um termo criado por Glaser e Strauss (1967), cunhado na *Grounded Theory* (GT) como um elemento específico de comparação constante na análise da GT e para se referirem a um momento no trabalho de campo em que a coleta de novos dados não traria mais esclarecimentos para o objeto estudado. Dentro da estrutura GT, o tamanho da amostra é avaliado como um elemento da análise em andamento, onde cada nova observação é comparada com a análise anterior para identificar semelhanças e diferenças.

Com a transposição do termo saturação da GT para o senso amplo da pesquisa qualitativa, o que se observa geralmente é que o termo denota alcançar a mais alta redundância ou similaridade informacional de posição sem adicionar novas contribuições a qualquer informação benéfica para o corpo do estudo. O ponto de vista da saturação dos dados (particularmente como ou para a validade) está definitivamente enraizado no contexto da pesquisa qualitativa. Assim, a saturação de dados é considerada o principal da validade para a pesquisa qualitativa” e um padrão que “atende aos fundamentos ontológicos e epistemológicos da pesquisa qualitativa” (Constantinou; Georgiou; Perdikogianni, 2017, p. 583).

A coleta de dados desempenha um papel fundamental na condução de pesquisas. Ela é essencial para obter informações relevantes, confiáveis e precisas que permitam responder às perguntas de pesquisa e alcançar os objetivos do estudo.

O questionário eletrônico continha 15 questões, sendo que as primeiras eram sobre nome completo, formação e coleta de e-mail. Já as demais versavam sobre o que conheciam e viam de importante no método. Optamos pelo questionário como instrumento deste estudo, haja vista apresentar-se como um instrumento que tem seus significados constatados na eficiência de recrutamentos de sujeitos em pesquisa e o poder de levantamento de ideias

iniciais para o que se procura. Ao todo, 04 sujeitos responderam o questionário durante o mês de fevereiro de 2024.

A entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto (Minayo, 2008; Cervo; Bervian, 2007).

As Entrevistas têm a finalidade de obter informações de entrevistados sobre um determinado tema/assunto, por meio de uma conversa planejada seguida por um roteiro e por indagações. As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, em que o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, por meio de um conjunto de questões previamente definidas, em uma conversa, seja ela formal, seja informal (Boni; Quaresma, 2005).

Sua escolha foi motivada em função da sua capacidade de retratar as experiências vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa, oriundas de uma conversa arquitetada por perguntas, as quais faziam menção aos nossos objetivos, enfatizando uma conversa exitosa, apontando sempre pontos pertinentes para a análise dos resultados, descritos na dissertação.

É importante salientar que, no primeiro momento, foram colhidas informações mais gerais por meio do instrumento mais generalista utilizado (questionário), tendo na segunda fase a realização da entrevista, para a qual foi preciso analisar com maior profundidade aspectos perceptuais dos sujeitos sobre o seu protagonismo e participação no método de ensino.

Realizamos a leitura flutuante, ou seja, estabelecemos um contato com os dados e buscamos uma primeira percepção das mensagens neles contidas, deixando-nos “invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (Franco, 2008).

A seguir informações mais detalhadas da análise de conteúdo.

## 4.1 Análises dos resultados: à luz da análise de conteúdo

A análise de conteúdo é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada (Bardin, 1977).

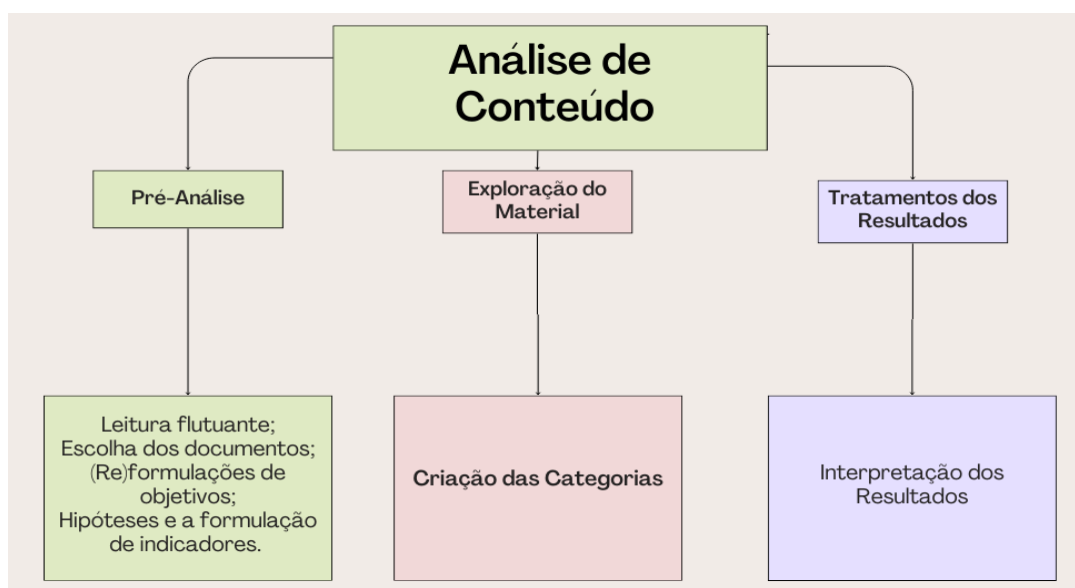
As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três pólos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (Bardin, 2016).

### 4.1.1 Pré-Análise

Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise (corpus), a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.

Dessa forma, tomamos como instrumentos da leitura flutuante: a) os questionários; b) As entrevistas realizadas com os sujeitos; e, os c) Documentos de caracterização e acompanhamento; (PPP e Plano Pedagógico da Escola-PPE).

Figura 11. Análise de Conteúdo de Bardin



Fonte: Bardin, 2016, p.132.

Ainda nesta fase, todos os documentos obtidos na pesquisa (questionário, entrevistas e artigos) foram analisados obedecendo ao critério da exaustão, o

qual frisou todos os elementos possíveis: a homogeneidade, o agrupamento de concepções, regularidades e divergências por caminharem juntos na interpretação; e a pertinência dos dados coletados com a finalidade de trazer significados aos nossos objetivos.

Torna-se importante ressaltar que para fins desta pesquisa, adotou-se a sequência de passos, para realização da análise de conteúdo preconizada por Bardin (1977), tendo em vista sua ampla utilização e popularidade nas pesquisas em administração, entretanto, ressalta-se que outros autores também propõem formas de análise de conteúdo semelhantes a proposta por Bardin (1977), e que se forem seguidas com rigor, poderão conduzir a resultados profícuos e confiáveis (Silva e Fossá, 2015).

#### 4.2 Dados dos questionários à luz dos sujeitos

A pesquisa teve como sujeitos os respondentes do questionário propagado presencial e e-mail. Tendo respostas na quantidade de 04 sujeitos, sendo 03 professoras e 01 supervisora e fundadora da escola. As professoras tem de 5 a 14 anos de profissão e trabalham na escola de 11 meses a 12 anos fixos.

A seguir, apresentamos um quadro com as sínteses das respostas e as análises.

Quadro 5. Perguntas e respostas sobre a perspectiva dos professores que usam o Método Psicogenético

Questionário	Síntese das Respostas	Análise
Conheceu o método antes de entrar na escola ou aprendeu nela?	Apreendi ao começar a trabalhar na Escola.	Buscar novas possibilidades, ser um professor que desafia os alunos a pesquisar.
Como é o processo de formação das professoras para trabalhar o método?	Encontros quinzenais, encontros presenciais, capacitações para discutir o método.	Os encontros são com a Supervisora e filha do Lauro, autor do método.
Qual opinião sobre o método?	Eficaz, desenvolve a <b>inteligência</b> , real, nítido, leve e feliz.	Suíça e Áustria, método similar.
Ensinar utilizando o método é diferente?	Absolutamente diferente, do concreto para o abstrato, condução dos alunos ao <b>conhecimento</b> de forma <b>autônoma</b> .	Nenhum elemento é dado ao aluno já inteiramente elaborado.

Que impacto as formações tem na sua prática?	Conduz o processo de <b>aprendizagem</b> dos alunos, na aplicação dentro dos recantos.	Recantos são como são chamadas as salas de aulas.
Compare o método do Lauro com outros métodos. Qual o diferencial?	Os alunos criam, aprendem, falam, todos os espaços são explorados, é vista individualmente, avaliação pelo que o aluno desenvolve.	O método propõe que as crianças experimentem, estimulem todas as possibilidades, respeitando os estágios.
Diga algo que você ache importante que não perguntamos.	Que existissem milhares de escola como a Escola Nova para formar crianças apaixonadas pelo <b>conhecimento</b> , por estudar, por pesquisar com <b>inteligência</b> e amor.	Janelas do conhecimento e estímulos.

**Fonte:** pesquisa direta.

Observamos que as palavras de maior destaque em todas as respostas são construção do conhecimento, autonomia e inteligência. O conceito dessas palavras é fortemente importante na proposta educacional de Lauro.

### 4.3 Reflexões sobre a entrevista com a Supervisora Pedagógica e Fundadora da escola

Quadro 6. Perguntas e Respostas da Professora Dra. Adriana Oliveira Lima

Questionário	Síntese das Respostas	Análise
Quem é Lauro de Oliveira Lima?	Um <b>gênio</b> que ainda será descoberto quando a humanidade for mais madura.	Educador cearense e um inconformado.
Quais as influências de Lauro na sua trajetória profissional na Educação? Foi só Piaget?	Todas as referências estão no escopo de Lauro e Piaget.	Tem muito a desvendar. A obra deles é vasta e complexa.
As ideias de Lauro eram inovadoras ou ainda são?	Nem sequer foram entendidas.	Fundamental compreender os mecanismos da aprendizagem e da criação do novo (reestruturações).
Porque Lauro não é reconhecido como deveria, mesmo depois de grandes obras publicadas?	Por que há uma ocupação ideológica dos espaços.	A maioria não se disponibiliza aos estudos, querem formulas prontas.
Como surgiu a ideia do Método Psicogenético?	Inspirado na epistemologia genética de Piaget.	“O coelho que come repolho, não vira repolho, o repolho vira coelho.”
Qual o impacto de Lauro, do Método na	Lauro foi pouco referido na academia. Como o que existia na academia eram	Um reformador que nunca se cansou de sonhar com uma educação mais eficiente.

academia a nível de influência?	discursos e o Lauro produzia práticas, não conseguiram matá-lo integralmente.	
Como foi a criação e implementação da Dinâmica de Grupo?	A <b>Dinâmica de Grupo</b> foi um processo que durou uns 5 anos. Eram cursos de 20 horas que foram se organizando de uma maneira complexa de ações e teorias.	Uma metodologia toda construída sob os parâmetros teóricos muito claros. Não é um paraíso de "ideias legais", são atividades fundadas na epistemologia.
Como era aplicada a GV/GO? Foi o Lauro que criou? Em que ano? Como relacionar a Dinâmica de Grupo e a GV/GO?	O <b>GRUPO DE VERBALIZAÇÃO E GRUPO DE OBSERVAÇÃO</b> foi criado por Lauro. Uma técnica seríssima de mudança comportamental por meio de <b>Tomada de Consciência</b> . Todo esse trabalho e essa criação foram desenvolvidos na década de 1970.	GV/GO é uma das técnicas criadas por Lauro no Âmbito da DINAMICA DE GRUPO.
A Dinâmica de Grupo pode ser considerada uma Metodologia Ativa?	Essa categoria "ativa" não tem seu par e esta afeita a categorização de métodos escolares.	A dinâmica de Grupo integra as tecnologias de um método (PSICOGENETICO) que considera o desenvolvimento biológico e cultural do sujeito que aprende. Eu o definiria como um método científico, denominação que os processos educacionais deveriam procurar.
Na sua escola, como funciona o método e os ensinamentos do Lauro? Poderia falar um pouco dele?	Temos os planejamentos já bem estruturados e mesmo com as dificuldades de um mundo mais ligado a "direitos trabalhistas" que aos quesitos de educador, conseguimos realizar algumas capacitações e acompanhamento que produz um diferencial fantástico nas crianças e professores.	O trabalho da Escola Nova foca na compreensão de que se deve respeitar o nível de desenvolvimento do aprendiz.

**Fonte:** pesquisa direta.

Importante destacar na entrevista com a Supervisora Pedagógica e Fundadora da escola que ela sente por Lauro não ter a visibilidade que merece no contexto nacional da educação. Ela refere-se a ele como um “**gênio** que ainda será descoberto quando a humanidade for mais madura”. Lauro é um dos poucos educadores cearenses com tantas obras pensadas para melhoria da inovação da educação, por meio do fomento à inteligência dos alunos.

Percebemos que ela fala sobre a **Dinâmica de Grupo** como algo em que Lauro trabalhou para fundamentar, nos cursos e formações e que foi sendo constituído, sendo ela, de “uma maneira complexa de ações e teorias”.

A fala da Supervisora Pedagógica e Fundadora da escola, também estudiosa da Dinâmica de grupo, reforça que o **GRUPO DE VERBALIZAÇÃO E GRUPO DE OBSERVAÇÃO (GV/GO)**, foi criado por Lauro para ser uma técnica seríssima de mudança comportamental por meio de **Tomada de Consciência**, conforme Lauro, de educadores e alunos. Analisando as obras de Lauro, percebemos que todo esse trabalho e essa criação, se seu na década de 1970, e ela reforça que o GV/GO é uma das técnicas criadas por Lauro no âmbito da DINAMICA DE GRUPO.

Assim, segundo a entrevista, os planejamentos da escola já são bem estruturados, e apesar das dificuldades, as formações produzem um diferencial fantástico nos professores e nos alunos. Com isso, dizemos que o trabalho da Escola Nova compreende a importância de respeitar o nível de desenvolvimento do aprendiz.

Foram observadas as seguintes limitações nessa pesquisa: os resultados nem podem, nem devem, ser generalizados, tendo em vista o reduzido número de sujeitos pesquisados. Entretanto, os dados coletados e analisados serviram para compreender a realidade da instituição e dos sujeitos em análise. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, assume-se a limitação de que a característica do método utilizado é a subjetividade.

A seguir as considerações finais, apresenta-se as reflexões sobre nuances, desafios e perspectivas da pesquisa.

## 5 Considerações finais

Nesse estudo, visa-se a elucidação dinâmica de grupo e método psicogenético na perspectiva dos professores que lecionam nos anos finais do ensino fundamental, visando para tanto a compreensão do protagonismo e engajamento do professor e do aluno, aliados à metodologia ativa GV/GO, na perspectiva da dinâmica de grupo de Lauro.

Destaca-se a Dinâmica de Grupo à luz das concepções dos professores da Escola Nova e suas interfaces com a metodologia GV/GO, identificando na Dinâmica de Grupo suas nuances com a metodologia ativa, e as contribuições nas práticas dos docentes da Escola Nova, sob à égide da metodologia GV/GO, e por fim, evidencia-se as contribuições da Dinâmica de Grupo e o uso da metodologia GV/GO, visando a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, no decorrer do texto foram contemplados. Para tanto, foi importante responder a questão principal, além de examinar com cuidado a literatura e as obras de Lauro.

As professoras entrevistadas compartilharam relatos significativos sobre os aspectos importantes de suas trajetórias, cabendo um recorte pontual e enfático dessa experiência, o que oportunizou a investigação dos discursos por meio da técnica de análise de conteúdo.

Esse estudo abre perspectivas para socialização da técnica Dinâmica de Grupo, pois o ser humano é um ser lúdico, e portanto, um ser que precisa de Movimento, Desafio, trabalhar de forma colaborativa, ter um propósito, e podemos dizer a Dinâmica de Grupo, comporta essas possibilidades.

Percebe-se que esse estudo, avança no sentido de que boa parte da indisciplina que ocorre dentro da sala de aula pode ser trabalhada em grupo, evitando o trabalho solitário, individual, mas possibilitando a integração entre pares.

Nota-se que o fato é que: quando uma ferramenta é mal ou subutilizada ocorrem problemas ao longo do caminho. O desafio está em aprender a utilizar essas ferramentas aplicando-as com objetivos bem definidos, para tanto, foi importante observar que na Escola Nova, há formação constante para os professores.



Entende-se que ao assumir uma postura mais ativa, o aluno não só aprende como também desenvolve valores sociais importantes: o respeito, a compreensão e a solidariedade, o saber ouvir e falar. Conviver, relacionar-se com o próximo e trabalhar em equipe são habilidades fundamentais para o mundo de hoje, dentro e fora da escola.

As atividades em grupo permitem ao estudante acolher o ponto de vista alheio, é quando se coloca no lugar do outro, que o ser humano descobre que existem novos jeitos de lidar com o mundo, e é dessa maneira que avançamos no conhecimento, reconhecer isso, colaborou também na nossa formação como professora na educação básica.

Por fim, espera-se que esse trabalho, seja um subsídio para um aprofundamento em relação ao método psicogenético, a dinâmica de grupo e a metodologia ativa GV/GO, que proporcione surgir um estímulo que contribua na prática da teoria de Lauro para que haja significado no aprender e ensinar, e se torne uma base de estudos nos cursos de Pedagogia e outras Licenciaturas. Nessa perspectiva, o método psicogenético revela-se como necessário para que venha ser discutido com mais afinco e se torne mais relevante na busca de uma educação qualitativa, significativa e dinâmica.

## 6 Referências

ALCANTARA, Elisa FS. **Inovação e renovação acadêmica**: guia prático de utilização de metodologias e técnicas ativas. Volta Redonda: FERP, 2020.

AMADO, João. **Manual de investigação qualitativa em educação** 3ª edição. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2017.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa. Portugal: Edições, v. 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** (Tradução Luís Antero Reto). São Paulo, Brasil: Edições, v. 70, 2016.

BELLO, J. L. de P. **Lauro de Oliveira Lima**: Um educador brasileiro. São Paulo-SP: Clube de Autores, 2010.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

CAMPOS, Lucas Martins Vieira. **Metodologias ativas e suas contribuições para o ensino**, Universidade de Uberaba-MG, 2021.

CORRÊA, Maiara Lenine Bakalarczyk; BOLL, Cintia Inês. Perspectivas sobre o uso de metodologias ativas no contexto da cultura digital. **# Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 2, 2019.

CERVO, A. L. *et al.* **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. Acesso em: 01 dez. 2023.

CHAHUÁN-JIMÉNEZ, Karime. Evaluación cualitativa y gestión del conocimiento. **Educación y Educadores**, v. 12, n. 3, p. 179-195, 2009.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. **Educação**, v. 32, n. 02, p. 185-191, 2009.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, p. 15-41, 2006.

DOS SANTOS, Maria José Costa. G-TERCOA: Uma década de formação e debate sobre a Educação Básica no Brasil. **Revista Ensino em Debate**, v. 2, p. e2024002-e2024002, 2024.

ESTEVES, R. M. M. G. et al. A escola tradicional e as questões da escola contemporânea. apresentado no **XI simpósio pedagógico de pesquisas em educação**, 2019.

FALQUETO, Junia Maria Zandonade; HOFFMANN, Valmir Edil; FARIAS, Josivania Silva. Saturação Teórica em Pesquisas Qualitativas: Relato de uma Experiência de Aplicação em Estudo na Área de Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 1, p. 40-53, 2019.

FERREIRA, D. N. S. **Painel integrado**. Simpósio, [S.l.], n. 8, mar. 2020. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2105>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FONTANELLA, Bruno Jose Barcellos et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de saúde pública**, v. 27, n. 2, p. 388-394, 2011.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GUIMARÃES, Íris Lindbeck. et al. Educação: novas perspectivas no uso das tecnologias. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano. 07, Ed. 10, Vol. 02, pp. 24-41. Outubro de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/uso-das-tecnologias>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/uso-das-tecnologias.

KENSKI, Vani. A escola face aos desafios para ser contemporânea. **Educação, formação & tecnologias**, v. 11, n. 1, p. 21-27, 2023.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de pesquisa**, n. 107, p. 187-206, 1999.

LIMA, A. F. S. O. **Pré-escola e alfabetização**: uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

LIMA, A. O. **Fazer Escola**: a gestão de uma escola piagetiana (construtivista). 2003. Petrópolis-RJ, Editora Vozes.

LIMA, A. O. **Conversas**. 2005. Petrópolis: Editora Vozes.

LIMA, G. L. Contextualizando momentos da trajetória do ensino de Cálculo na graduação em Matemática da USP. **Educação Matemática Pesquisa (Online)**, v. 16, p. 125-149, 2014.

LIMA, L. O. **Escola secundária moderna**. Rio de Janeiro, RJ: Fundo de Cultura, 1976.

LIMA, L. O. **Dinâmicas de Grupo na empresa, no lar e na escola**: grupos de treinamento para a produtividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LIMA, L. O.; OLIVEIRA, A. E. S. **Uma escola piagetiana**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Paidéia, 1983.

LIMA, L. O. **Treinamento em Dinâmica de Grupo**: no lar, na empresa, na escola. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1969.

LIMA, L. O. **Por que Piaget?** A educação pela inteligência. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, 1998.

LIMA, L. O. **Piaget para principiantes**. Editora Summus, São Paulo-SP, 1998.

LIMA, Lauro de Oliveira. Piaget: sugestões aos educadores. In: **Piaget: sugestões aos educadores**. 1999.

MARTINS, E. D. Lauro de Oliveira Lima: Vida e Obra de um educador brasileiro. Revista da (o) Pedagoga (o): **Revista de Iniciação Científica dos Alunos do Curso de Pedagogia Network**. – v. 1, n.1 (2011) – Nova Odessa, SP: Faculdades Network, 2011.

MARTINS, C., et. al. Análise da inserção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 46, 1 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/46/analise-da-insercao-de->

metodologias-ativas-de-ensino-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo. Summus, 2003.

MAIRINK, Ana Paula Alonso Reis; GRADIM, Clícia Valim Côrtes; PANOBIANCO, Marislei Sanches. O uso da metodologia qualitativa da Teoria Fundamentada nos Dados na pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200494, 2021.

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas**. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

NASCIMENTO, Luciana de Cassia Nunes et al. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 228-233, 2018.

NOFFS, Neide. **Formação continuada de professores: práticas de ensino e transposição didática**. Curitiba: Appriz, 2016.

OLIVEIRA, A. J. A Educação Brasileira entre a visão de ensino tradicional e construtivismo. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, p. 4270-4286 jan. 2022.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Trad. Ivete Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Trad. Dirceu A. Lindoso; Rosa M.R. da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**/ Jean Piaget; tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. – 24 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PINHO, Sílvia Teixeira de et al. Método situacional e sua influência no conhecimento tácito processual de escolares. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 580-590, 2010.

PINTO, R. C.; SCHNEIDER, C. E. C. Contribuições de dinâmicas de grupo nas relações pessoais de adolescentes de curso profissional integrado em condição

de internato. **O Professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense**, 2012, v1.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**- 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

P. P. P.(**Projeto Político Pedagógico**). Escola Nova, Fortaleza, 2017. Acesso em: 22 de set. de 2023. Disponível: patriciamoraes24@gmail.com.

QUILLICI Neto, A. Contribuições de Lauro de Oliveira Lima para a Educação Moderna no Brasil (1960 E 1970. ANAIS do 1º CEVS - **Congresso de Educação do Vale do Sapucaí - e XVIII Semana de Estudos Pedagógicos**, com a temática: “Desafios à Democratização da Educação no Brasil Contemporâneo” organização de José Luis Sanfelice, Luana Costa Almeida e Sônia Aparecida Siquelli. – Pouso Alegre: Univás, 2016. 1100 p. : il. ISBN 978-85-67647-24-1.

SANTOS, D. F. A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, jan./abr.2022.

SANTOS, Daniel Alberto et al. O portfólio como instrumento didático: o processo de construção/constituição do “ser professor”. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 6, n. 1, p. 91-112, 2016.

SANTOS, Bettina Steren dos; SPAGNOLO, Carla; STÖBAUS, Claus Dieter. O desenvolvimento profissional docente na contemporaneidade: implicações transformadoras para o ser e para o fazer. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 74-82, 2018.

SANTOS, Elenir Souza. O professor como mediador no processo ensino Aprendizagem. **Revista Gestão Universitária**, v. 40, 2010..

SILBERMAN, Mel. **Active Learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachuets: Ed. Allyn and Bacon. 1996.

SILVA, R. S.; MORANO, D. A. C. M. S., CERQUEIRA, G. S. Grupo de Verbalização e Grupo de Observação (GV/GO): Uma Metodologia Ativa como ferramenta no ensino superior. **Metodologias Ativas: Um caminho de novas possibilidades**, 2022.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas revista eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015.

SOARES, Josaphat Neto; SANTOS, Vladiana Costa dos; SOUSA, Emmanuel Prata de; CERQUEIRA, Gilberto Santos. O uso de metodologias ativas por meio do fishbowl: estratégia pedagógica para o processo de ensino e

aprendizagem. *In*: BETHLEM, N. **Metodologias ativas: modismo ou inovação?**. 2. ed. Goiânia: IGM, 2023. v. 2, cap. II, p. 31-56. ISBN 978-65-80508-87-7.

SOUSA, J. R.; SANTOS, S. C. M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.

TEIXEIRA, Lucas Andrei Alves; NATH-BRAGA, Margarete Aparecida. Metodologias ativas no século XXI, repensando a educação brasileira. **Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional–2017. Acesso em**, v. 19, 2022.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto et al. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. **Revista PMKT**, v. 3, n. 2, p. 20-27, 2009.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. FGV, 2005.

VIEIRA, Sonia. Como elaborar questionários. *In*: **Como elaborar questionários**. 2009. p. 159-159.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORA DRA.  
ADRIANA OLIVEIRA LIMA (FILHA DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA)

**Entrevistada: Adriana Oliveira Lima**

Formada em pedagogia, pós-graduação em Pesquisa (FGV-RJ) Mestrado em Filosofia da Educação (FGV-RJ) PhD na Grã Bretanha. Possui 5 livros publicados pela editora VOZES, Membro da Academia Cearense de Ciências Sociais.

**Questionário da Pesquisa (online)**

“A DINÂMICA DE GRUPO DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA: REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA.”

1. Quem é Lauro de Oliveira Lima?
2. Quais as influências de Lauro na sua trajetória profissional na Educação? Foi só Piaget? Quem mais?
3. Que transformações são percebidas após os estudos de Lauro na Educação?
4. As ideias de Lauro eram inovadoras ou ainda são?
5. Porque Lauro não é reconhecido como deveria, mesmo depois de grandes obras publicadas?
6. Como surgiu a ideia do Método Psicogenético?
7. Ao criar o Método, Lauro conseguiu com que ele chegasse as escolas, MEC e universidades?
8. Pra você, Lauro é um injustiçado?
9. Qual o impacto de Lauro, do Método na academia no nível de influência?
10. Como foi a criação e a implementação da Dinâmica de Grupo?
11. Como relacionar a Dinâmica de Grupo e a GV/GO?
12. Você participou da criação da GV/GO? Como era aplicada? Foi o Lauro que criou? Em que ano?
13. A Dinâmica de Grupo pode ser considerada uma Metodologia Ativa?
14. Como você trabalha hoje o método e os ensinamentos de Lauro? Na sua escola, como funciona?
15. Professora o seu trabalho é riquíssimo. Poderia falar um pouco dele?
16. Diga algo que não perguntei e gostaria de dizer.



APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO APLICADO AS PROFESSORAS DA  
ESCOLA

Entrevista com as Professoras

Email:

Formação inicial:

Pós-graduação:

Formação continuada:

1. Conheceu o método ou aprendeu na escola?
2. Como é o processo de formação das professoras para trabalhar o método?
3. Qual a opinião sobre o método?
4. Entendem que tem um diferencial no processo de aprendizagem dos alunos?
5. Ensinar utilizando o método é diferente? Dá trabalho ou é tranquilo?
6. Com o passar do tempo vai assimilando o método ou continua tendo formação?
7. Quantos anos de profissão?
8. Quanto tempo na Escola Nova?
9. O que mudou de quando chegou a Escola até agora?
10. Quantas formações foram feitas? Quais os temas?
11. Que impacto essas formações tiveram ou tem na sua prática de sala de aula?
12. Você percebe que seus alunos aprendem?
13. Se fosse comparar o método de Lauro com outros métodos que usam em outras escolas, qual o diferencial?
14. Diga algo importante não perguntei.

ANEXO I – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA DRA.  
ADRIANA OLIVEIRA LIMA (FILHA DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA)

1. Um gênio que ainda será descoberto quando a humanidade for mais madura.

2. Todas as referências estão no escopo de Lauro e Piaget. Tem muito a desvendar. A obra deles é vasta e complexa.

3. Uma revolução. Uma mudança completa dos paradigmas que sustentam a ideia de conhecimento (aprendizagem e criação).

4. Nem sequer foram entendidas. O paradigma do Lauro/Piaget inverte as concepções educacionais e epistemológicas. O foco passa a ser visto do olhar do aprendiz e do criador e não mais do que ensina. Passa a ser fundamental compreender os mecanismos da aprendizagem e da criação do novo (reestruturações).

5. pq há uma ocupação ideológica dos espaços. O movimento "gramiciano" foi espetacular. Lauro é cientista, não se dobraria aos conchavos políticos. Por outro lado a obra é vasta e complexa, a maioria não se disponibiliza aos estudos. querem formulas prontas.

6. Inspirado na epistemologia genética de Piaget, "o coelho que come repolho, não vira repolho, o repolho vira coelho". No começo esta a resposta (Assimilação)=o professor não ensina, ajuda o aluno a aprender.

7. Houve muito movimento de mudança na época. Mas superação da Ditadura Militar sobrepôs toda e qualquer ciência, prevalecendo as ideias esquerdistas, os discursos ideológicos. A ciência estava associada a elitismo e alienação.

8. Esse é um jogo político. O Lauro nunca entendeu muito pq a narrativa ideológica encobria a ciência. Ele foi muito lido (30 livros!) reconhecido em grupos, traduzido e pode produzir conhecimento.

A negação do Lauro é um atraso na educação.  
9. Lauro foi pouco referido na academia. Correu por fora como se diz, broncou na "pipoca". Como o que existia na academia eram discursos e o Lauro produzia práticas, não conseguiram matá-lo integralmente.

10. A DG foi um processo que, salvo minha memória se engane, durou uns 5 anos. Eram cursos de 20 horas que foram se organizando de uma maneira complexa de ações e teorias. Uma metodologia toda construída sob parâmetros teóricos muito claros. Não é um paraíso de "ideias legais", são atividades fundadas na epistemologia.

11 e 12. O GRUPO DE VERBALIZAÇÃO E GRUPO DE OBSERVAÇÃO foi criado por Lauro. Uma técnica seríssima de mudança comportamental por meio de Tomada de Consciência. GV/GO é uma das técnicas criadas por Lauro no

Âmbito da DINAMICA DE GRUPO. Todo esse trabalho e essa criação foi desenvolvida na década de 1970.

13. Essa categoria "ativa" não tem seu par e esta afeita a categorização de métodos escolares. A dinâmica de Grupo integra as tecnologia de um método (PSICOGENÉTICO) que considera o desenvolvimento biológico e cultural do sujeito que aprende. Eu o definiria como um método científico, denominação que os processos educacionais deveriam procurar.

14. Temos os planejamentos já bem estruturados e mesmo com as dificuldades de um mundo mais ligado a "direitos trabalhista" que aos quesitos de educador, conseguimos realizar algumas capacitações e acompanhamento que produz um diferencial fantástico nas crianças e professores.

15. Esta seria uma questão muito longa para responder. Mas posso sintetizar que nosso trabalho foca na compreensão de que se deve respeitar o nível de desenvolvimento do aprendiz, produzir atividades que o desafie a ações sobre a realidade, que aprenda a conviver no coletivo e tome consciência de que faz escolhas.

16. A única coisa que sempre me perturba é como educar os professores para não substituir a ação do educando. Há enorme tendência de fazer pelo educando e no outro extremo deixar fazerem o que quiserem. São dois lados que não ajudam no conhecimento. Lauro SEMPRE destaca o método psicogenético com um método DIRETIVO. O diretivismo desenha nossa metodologia.

## ANEXO II – TCLE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pesquisador Responsável: Vladiana Costa dos Santos  
Orientador: Prof. Dr. Gilberto Santos Cerqueira  
Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC; Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado (a) para participar, dessa pesquisa e decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa em participar da pesquisa a qualquer momento, você não será penalizado (a) nem perderá benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Analisar a Dinâmica de Grupo à luz do Método Psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, com foco na Metodologia Ativa GV/GO na formação dos professores que atuam no ensino Fundamental.

**Riscos:** O presente trabalho apresenta risco mínimo à população estudada, consistindo em desconforto decorrente do tempo necessário para o preenchimento do questionário, do tempo das observações em sala de aula. O mesmo envolve metodologias apropriadas para o tipo de pesquisa, não causadoras de danos à saúde, com evidências abrangentes da literatura científica. Além disto, o participante tem ampla autonomia para recusar a participação por decisão própria.

**Procedimentos:** A pesquisa está sendo realizada após aprovação do CEP/UFC. Você tem o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo, sem qualquer prejuízo da continuidade do acompanhamento/ tratamento usual. Sua participação nesta pesquisa consistirá na disponibilidade para responder perguntas de um roteiro de entrevista/questionário à pesquisadora do projeto. A entrevista somente será gravada se houver autorização do entrevistado (a), do estudo da Unidade Temática escolhida, o tempo de duração da entrevista é de aproximadamente uma hora, e do questionário aproximadamente 10 minutos, e a permissão para a realização de observações na sua sala de aula. Nessa

pesquisa o participante não receberá nenhum pagamento por participar da pesquisa.

**Benefícios:** Esta pesquisa trará uma melhoria nos processos de ensino e de aprendizagem para o ensino fundamental.

**Sigilo:** Se você concordar em participar do estudo, seu nome e identidade serão mantidos em sigilo. A menos que requerido por lei ou por sua solicitação, somente o pesquisador, a equipe do estudo, Comitê de Ética independente e inspetores de agências regulamentadoras do governo (quando necessário) terão acesso às suas informações para verificar as informações do estudo. A qualquer momento você poderá retirar o consentimento de participação da pesquisa.

### Consentimento de Participação da Pessoa como Sujeito

Eu, \_\_\_\_\_,  
 RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_ abaixo assinado, concordo em participar do estudo do projeto: A DINÂMICA DE GRUPO DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA: REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA. Fui suficientemente esclarecido(a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Discuti com Vladiana Costa dos Santos sobre a minha decisão em participar deste estudo. Ficaram evidentes para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/assistência/tratamento neste serviço.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Nome e assinatura do participante na pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

*Vladiana Costa dos Santos*

---

Assinatura do pesquisador responsável

### Observações complementares

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

#### **Endereço do (as) responsável (is) pela pesquisa**

**Nome:** Vladiana Costa dos Santos

**Instituição:** Universidade Federal do Ceará

**Endereço:** Programa de Pós-Graduação em Educação

**Telefones para contato:** (85) 998566371

**Nome:** Gilberto Santos Cerqueira

**Instituição:** Universidade Federal do Ceará

**Endereço:** Programa de Pós-Graduação em Educação

**Telefones para contato:** (85) 99978-2369

## ANEXO III – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ PROPESQ - UFC



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AS METODOLOGIAS ATIVAS E A DINÂMICA DE GRUPO DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA: IMPACTOS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL

**Pesquisador:** VLADIANA COSTA DOS SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 77392124.6.0000.5054

**Instituição Proponente:** DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.934.856

**Apresentação do Projeto:**

O presente estudo pretende analisar a Dinâmica de Grupo à luz do Método Psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, com foco na Metodologia Ativa GV/GO na formação dos professores que atuam no ensino Fundamental. Espera-se que os resultados apontem para as aulas mais interativas e que contribuam para uma aprendizagem mais significativa, bem como para a criação de ambientes de aprendizado mais estimulantes e inclusivos.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Geral:** Analisar a Dinâmica de Grupo à luz do Método Psicogenético de Lauro de Oliveira Lima, com foco na Metodologia Ativa GV/GO na formação dos professores que atuam no ensino Fundamental.

**Específicos:**

Caracterizar a Dinâmica de Grupo à luz das concepções dos professores da Escola Nova e suas interfaces com a metodologia GV/GO;

Identificar na Dinâmica de Grupo suas nuances com a metodologia ativa, e as contribuições nas práticas dos docentes da Escola Nova, sob à égide da metodologia GV/GO;

Apresentar as contribuições da Dinâmica de Grupo e o uso da metodologia GV/GO, visando a melhoria na formação de professores que atuam no Ensino Fundamental.

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

**Bairro:** Rodolfo Teófilo

**CEP:** 60.430-275

**UF:** CE **Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3366-8344

**E-mail:** comepe@ufc.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ PROPESQ - UFC**



Continuação do Parecer: 6.934.856

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: mínimos como perda de tempo, relacionados ao desconforto ao relatar a experiência e constrangimento pela observação das aulas ministradas pelos participantes.

Benefícios: melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos de ensino Fundamental e a Dinâmica de Grupo como ferramenta importante na construção do conhecimento

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, será realizada com professores de uma escola particular de Fortaleza, que atuam nas salas do ensino fundamental, vivenciando a Dinâmica de Grupo.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram entregues.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2027567.pdf	29/06/2024 17:20:09		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_07_vladiana.pdf	29/06/2024 17:19:23	GILBERTO SANTOS CERQUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projet0_vladiana07.pdf	29/06/2024 17:18:37	GILBERTO SANTOS CERQUEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_vladiana.pdf	24/01/2024 00:44:24	GILBERTO SANTOS CERQUEIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	21/12/2023 19:41:51	VLADIANA COSTA DOS SANTOS	Aceito
Outros	CARTA_apreciacao.jpg	03/10/2023 00:14:55	VLADIANA COSTA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DOS_PESQUISADORES_ENVOLVIDOS_NA_PESQUISA_Diana.pdf	02/10/2023 20:00:10	VLADIANA COSTA DOS SANTOS	Aceito
Outros	carta_anuenciavladiana.jpg	01/10/2023 23:22:05	GILBERTO SANTOS CERQUEIRA	Aceito

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

**Bairro:** Rodolfo Teófilo

**CEP:** 60.430-275

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3366-8344

**E-mail:** comepe@ufc.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ PROPESQ - UFC



Continuação do Parecer: 6.934.856

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.jpg	26/04/2023 20:15:54	VLADIANA COSTA DOS SANTOS	Aceito
Orçamento	DECLARACAO_DE_ORCAMENTO_FINANCEIRO.pdf	15/03/2023 18:55:19	VLADIANA COSTA DOS SANTOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FORTALEZA, 05 de Julho de 2024

---

**Assinado por:**

**Maria Elisabete Amaral de Moraes  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000

**Bairro:** Rodolfo Teófilo

**CEP:** 60.430-275

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3366-8344

**E-mail:** comepe@ufc.br

## ANEXO IV – FOTOS DAS ATIVIDADES

ESCOLA NOVA 


### Tabela semanal

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
FLD	FLD	FLD	FLD	Leitura de Fim de Semana
Problemas	Problemas		Problemas	Problemas
Especialidade	Especialidade	Especialidade	Especialidade	Especialidade
		Enigma		Enigma
	Personagem		Personagem	

### Livros de Leitura Diária

	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<b>2º ANO</b>	O Menino Marrom (Ziraldo)	Caçadas de Pedrinho (Monteiro Lobato)	Peter Pan (Monteiro Lobato)	O Saci (Monteiro Lobato)
<b>3º ANO</b>	Pica Pau Amarelo (Monteiro Lobato)	Reinações de Narizinho (Monteiro Lobato)	História da Tia Nastácia (Monteiro Lobato)	Contos de Grimm (Monteiro Lobato)
<b>4º ANO</b>	Chave do Tamanho (Monteiro Lobato)	Memórias de Emília (Monteiro Lobato)	Viagem ao Céu (Monteiro Lobato)	A Reforma da Natureza (Monteiro Lobato)
<b>5º ANO</b>	História das Invenções (Monteiro Lobato)	Os 12 Trabalhos de Hércules 1 (Monteiro Lobato)	Os 12 Trabalhos de Hércules 2 (Monteiro Lobato)	Viagens de Gulliver (J. Swift) Adapt: James Riordan

PERSONAGENS 

2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
MAURÍCIO DE SOUZA CHICO BUARQUE VAN GOGH MONTEIRO LOBATO MOZART JACOB GRIMM PEDRO ÁLVARES CABRAL GRAHAM BELL SHAKESPEARE JOANA D'ARC PELÉ ALBERT SABIN SANTOS DUMONT AYRTON SENNA PRINCESA ISABEL CHARLES CHAPLIN MARIA CLARA MACHADO ALBERT EINSTEIN ZIRALDO LEONARDO DA VINCI GUTENBERG YURI GAGARIN JÚLIO VERNE CECÍLIA MEIRELES THOMAS EDISON LÂMPIÃO TARCILA DO AMARAL BURLE MARX NAPOLEÃO BONAPARTE	BEETHOVEN CLEOPATRA HIPÓCRATES SALVADOR DALÍ MARCO POLO PARLO PICASSO MICHELANGELO LAURO DE OLIVEIRA LIMA GALILEU ARQUIMEDES CLAUDE MONET ISAAC NEWTON ARISTÓTELES DUQUE DE CAXIAS JEAN DE LA FONAINÉ DOM PEDRO I CHICA DA SILVA OSWALDO CRUZ MIGUEL DE CERVANTES OSCAR NIEMAYER NÁDIA COMANECHI MARTIM AFONSO DE SOUZA EDMOND HALLEY TOM JOBIM ALDEMIR MARTINS VINÍCIUS DE MORAES ANA MARIA MACHADO ALEJADINHO CHICO MENDES NICOLAU COPÉRNICO	MARIE CURIE RACHEL DE QUEIROZ MARTIN LUTHER KING JR. VICTOR HUGO DI CAVALCANTE JUSCELINO KUBITSCHEK PITÁGORAS RENDIR JÚLIO CÉSAR DEGAS FANGIO VALENTINA TERESHKOVA ANTONIO GIUSEPPE MEUCCI CRISTÓVÃO COLOMBO JAMES WATT PADRE CÍCERO J. SEBASTIAN BACH MARECHAL DEODORO DA FONSECA MALBA TAHAN LUIZ GONZAGA PÉRICLES ABRAHAM LINCOLN MANUEL BANDEIRA RAINHA VITÓRIA TCHAIKOVSKY ISAAC NEWTON RAFAEL SANZIO REMBRANDT MACHADO DE ASSIS NELSON MANDELA ZATÓPEK GANDHI VOLTAIRE GUSTAV KLIMT	JEAN PIAGET ZUMBI HERBERT DE SOUZA DARWIN GETÚLIO VARGAS TALES DE MILETO HENRY FORD MICHELANGELO COPÉRNICO LAVOISIER PEDRO ÁLVARES CABRAL BEETHOVEN ANTÔNIO CONSELHEIRO MARIA QUIÉRIA SÓCRATES ARQUIMEDES JOSÉ DE ALENCAR DOSTOIEVSKI NOEL ROSA HIPÓCRATES PEDRO AMÉRICO LUÍS XVI JESSE OWENS RUI BARBOSA LAMARCK NAPOLEÃO GALILEU EINSTEIN LE CORBUSIER PICASSO ARISTÓTELES CHOPIN DOM JOÃO VI DESCARTES PASCAL


**UM DIA TÍPICO NO NÍVEL SENSORIO MOTOR/SIMBÓLICO**

EXEMPLO DE ATIVIDADE PROPOSTA	CONCEITO DE HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO
<b>TEMPO DE ATIVIDADES NO PÁTIO/PSICOMOTRICIDADE</b> - Exemplos: Percorrer o circuito (pneus de diferentes tamanhos, pontes largas e estreitas, trilhos, trabalho com cordas, colchões para cambalhotas e trabalhos corporais, esponjas de diferentes texturas, cavaletes, cubo de madeira e escadas diversas), brinquedos de empurrar e puxar, cavalinhos de madeira, bolas de diferentes materiais, brinquedos de borracha para exploração na água.  Ambientes oferecidos: Parquinho de areia, Quadra, Parquinho de grama e Sala de Psicomotricidade.	- Equilíbrio / Coordenação de movimentos - Impulso / flexão do pulo - Expressão Corporal - Domínio do Corpo x Espaço ( cambalhotas, rolar, girar, etc.) - Puxar e Empurrar Objetos - Experiências sensoriais - Independência Afetiva / Segurança Motora e domínio do mundo que o cerca
<b>TEMPO DE BANHEIRO</b> Ambiente oferecido: banheiro montado com mobiliário adequado ao tamanho de crianças de 1 a 4 anos (aparelhos sanitários e piaas para higienização das mãos)	- Ritmos / hábitos / Independência Afetiva (retirada de fraldas, uso do toalete) - Independência Motora (retirar e colocar vestimentas- shorts e blusas)
<b>TEMPO DE IR PARA O RECANTO / TREM.</b> <b>REGRA / SITUAÇÃO PROBLEMA:</b> cantar mexendo a cabeça, colocar as mãos para cima, na cabeça, etc.	- Coordenação de ação, ritmo e deslocamento (domínio do espaço escolar)
<b>TEMPO DE NOVIDADES / OBJETO DO DIA:</b> pesquisas trazidas pelas crianças e/ou novidades apresentadas pela pró.	- Vocabulário / Socialização - Manipulação de objetos, experiência física

7:30 / 8:00  
13:30 / 14:009:00 / 9:05  
14:00 / 14:059:05 / 9:10  
14:05 / 14:109:10 / 9:15  
14:10 / 14:05
**UM DIA TÍPICO NO NÍVEL SENSORIO MOTOR/SIMBÓLICO**

EXEMPLO DE ATIVIDADE PROPOSTA	CONCEITO DE HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO
<b>TEMPO DE EXPLORAÇÃO DA PESQUISA:</b> Pegar a pesquisa e a agenda. <b>REGRA / SITUAÇÃO PROBLEMA:</b> Engatando. Obs: As pesquisas poderão ser utilizadas em atividades individuais (colagem em caderno), dinâmicas em grupo ou posteriormente em projetos) <b>CADERNO DE ATIVIDADES</b>	- Coordenação de movimentos largos e finos (abrir e fechar a mochila)
<b>TEMPO DE ESTÓRIA. UTILIZAÇÃO DE LIVRO.</b> Exemplos: "Chapeuzinho Vermelho", "Os três porquinhos", etc.	- Função Semiótica (vocabulário / fantasia- Ludicidade)
<b>TEMPO DE DESENHAR A HISTÓRIA.</b> <b>REGRA / SITUAÇÃO PROBLEMA:</b> Papel de diferentes formas, papel na vertical, com diferentes materiais e texturas (técnicas de artes).	- Representação gráfica - Movimentos finos
<b>TEMPO DE CIÊNCIAS:</b> Culinária, experiências sensoriais e leitura com objetos/ vocabulário Exemplos: pintar com esponja, carimbo com frutas, pintura com os pés, uso de instrumentos, reconhecimento de alimentos e exploração dos mesmos, etc. Ambiente oferecido: sala de ciências com mobiliário adequados para crianças de 1 a 4 anos e materiais individuais.	- Reconhecimento de índices - Reconhecimento de signos sonoros (palavras) - Conteúdos programáticos

9:15 / 9:30  
14:15 / 14:209:30 / 9:35  
14:20 / 14:259:35 / 9:40  
14:25 / 14:309:30 / 9:40  
14:30 / 14:40
**UM DIA TÍPICO NO NÍVEL SENSORIO MOTOR/SIMBÓLICO**

EXEMPLO DE ATIVIDADE PROPOSTA	CONCEITO DE HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO
<b>TEMPO DE MATEMÁTICA</b> Exemplos: andar na fronteira da curva curta e/ou cumprida, picar papel e jogar dentro x fora da curva fechada, etc. - Obs: Regras/ Situação problema presentes em todas as atividades Materiais Disponíveis: Blocos lógicos, Curvas de EVA, Conjuntos de madeira, Blocos de construção educativos, materiais de encaixe, quebra-cabeças, jogos pedagógicos, além de materiais produzidos ao longo do ano de sucata. <b>CADERNO DE ATIVIDADES</b>	- Conteúdos programáticos
<b>TEMPO DE MÚSICA. CANTADA E/OU SOM</b> Obs: Regras/ Situação problema presentes em todas as atividades Materiais disponíveis: instrumentos de plásticos adequados à idade e produzidos com sucatas.	- Ritmo - Aprendizagem de músicas - Valorização do folclore Brasileiro
<b>TEMPO DE LANCHE / HIGIENIZAÇÃO</b> <b>REGRA / SITUAÇÃO PROBLEMA:</b> lavar as mãos do amigo, lavar as mãos uns dos outros.	- Hábitos - Socialização
<b>TEMPO DE LANCHE</b> <b>REGRA / SITUAÇÃO PROBLEMA:</b> Trocar o lanche com o amigo, dar o lanche na boca do amigo, comer de olhos fechados, em câmera lenta, etc. Ambiente Oferecido: Refeitório montado com mobiliário adequado ao tamanho de crianças de 1 a 4 anos.	- Hábitos - Socialização

9:40 / 9:45  
14:40 / 14:459:45 / 9:55  
14:45 / 14:559:55 / 9:00  
14:55 / 15:009:00 / 9:15  
15:00 / 15:15
**UM DIA TÍPICO NO NÍVEL SENSORIO MOTOR/SIMBÓLICO**

EXEMPLO DE ATIVIDADE PROPOSTA	CONCEITO DE HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO
<b>TEMPO DE ORGANIZAR O REFEITÓRIO:</b> Varrer, lavar as mesas com sabão e esponja, bater o guardanapo na lixeira e dobrá-lo, guardar copos, e colocar as cadeiras embaixo das mesas.	- Hábitos, organização, experiência física
<b>TEMPO DE PÁTIO:</b> Brincadeiras de roda, circuito da casinha, parquinho de brinquedos, brincadeiras folclóricas.	- Socialização / musicalização - Coordenação de ação - Operação direta / inversa
<b>TEMPO DE BANHEIRO</b>	- Hábitos
<b>TEMPO DE RELAXAR / CANTAR</b>	- Relaxamento / Concentração - Musicalização
<b>TEMPO DE ESTÓRIA. UTILIZAÇÃO DE FANTOCHES.</b> Materiais disponíveis: conjunto de diferentes fantoches de clássicos infantis, família branca/ negra, dedoches de diferentes clássicos, fantoches de animais e fantoches de sucata produzidos ao longo do ano. Ambiente Oferecido: recanto voltado para contação de histórias com decoração lúdica, teatro de madeira grande e pequeno e teatro de sombras.	- Função Semiótica (vocabulário / fantasia- Ludicidade)
<b>TEMPO DE LEITURA:</b> Supermercado / embalagem fichas de embalagens / saco de leitura. Início do processo de Alfabetização	- Índice / Símbolo - Jogo simbólico

9:15 / 9:30  
15:15 / 15:209:30 / 9:40  
15:20 / 15:409:40 / 9:50  
15:40 / 15:509:50 / 9:55  
15:50 / 15:559:55 / 10:00  
15:55 / 16:0010:00 / 10:15  
16:00 / 16:05


**UM DIA TÍPICO NO NÍVEL SENSORIO MOTOR/SIMBÓLICO**
**EXEMPLO DE ATIVIDADE PROPOSTA**
**CONCEITO DE HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO**

<b>10:15 / 10:30</b> <b>16:15 / 16:30</b>	<b>TEMPO DE FUNÇÃO SEMIÓTICA / PORTUGUÊS:</b> Obs: Regras/ Situação problema presentes em todas as atividades Materiais Disponíveis: Miniaturas, quadros de ímãs de diferentes temas, fichas de unidades, jogos de encaixe para diferentes conteúdos, Jogos pedagógicos que exploram o corpo humano, Jogos pedagógicos que exploram os animais. Obs: A escola disponibiliza miniaturas e fichas referentes a todas as unidades de estudo.  <b>CADERNO DE ATIVIDADES</b>	- Conteúdos Programáticos
<b>10:30 / 10:35</b> <b>16:30 / 16:35</b>	<b>TEMPO DE BEBER ÁGUA.</b> <b>REGRA / SITUAÇÃO PROBLEMA :</b> Beber água com os olhos fechados.	
<b>10:35 / 10:45</b> <b>16:35 / 16:40</b>	<b>TEMPO DE MATERIAL PEDAGÓGICO:</b> Jogos diversos: torre, quebra-cabeças, encaixes diversos, blocos de construção, etc.  Regra : um jogo para cada criança.	- Concentração - Descoberta - Socialização
<b>10:45 / 10:50</b> <b>16:45 / 16:50</b>	<b>TEMPO DE ESTUDOS SOCIAIS</b> Exemplos: explorar diferentes ambientes da escola, deslocamentos.	- Conteúdos programáticos
<b>10:50 / 10:55</b> <b>16:50 / 16:55</b>	<b>TEMPO DE MODELAR COM A MASSINHIA</b>	- Experiência física / Psicomotricidade Fina - Simbolização


**UM DIA TÍPICO NO NÍVEL SENSORIO MOTOR/SIMBÓLICO**
**EXEMPLO DE ATIVIDADE PROPOSTA**
**CONCEITO DE HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO**

<b>10:55 / 11:00</b> <b>16:55 / 17:00</b>	<b>TEMPO DE CAIXA DE BACUNÇA:</b> Atividade livre onde as crianças criam as próprias brincadeiras. Materiais disponíveis: Brinquedos diversos.	- Socialização - Simbolização
<b>11:00 / 11:10</b> <b>17:00 / 17:10</b>	<b>TEMPO DE ARRUMAR RECANTO PARA IR EMBORA:</b> Guardar materiais, organizar mesas e cadeiras. Regra / Situação Problema : cantando, de mãos dadas com os amigos, etc.	- Organização - Independência - Higiene
<b>11:10 / 11:20</b> <b>17:10 / 17:20</b>	<b>TEMPO DE ORGANIZAR A MOCHILA E GUARDAR A AGENDA</b>	- organização - Independência - Coordenação de movimentos largos e finos (abrir e fechar a mochila)
<b>11:20 / 11:25</b> <b>17:20 / 17:25</b>	<b>TEMPO DE ESTÓRIA / DESPEDIDA DA ESCOLA. UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS / DINÂMICAS- DRAMATIZAÇÃO / MUSICALIZAÇÃO</b>	- Função Semiótica (vocabulário / fantasia- Ludicidade)
<b>11:25 / 11:30</b> <b>17:25 / 17:30</b>	<b>TEMPO DE ARRUMAR O TREM PARA IR EMBORA</b>	- Coordenação de movimentos - Socialização - Deslocamento

O conteúdo completo deste material se encontra nos livros da Adriana Oliveira Lima:

Pré-Escola e Alfabetização (ed. Vozes)  
 Fazer Escola (ed. Vozes)

**PROFESSOR PIAGETIANO**
**ATITUDES DO PRÓ COM OS ALUNOS:**

- 1) Nunca dizer **NÃO** → leve o aluno pelo interesse (nível) para atividade.
- 2) Não facilite a atividade – complice, complexifique.
- 3) Não grite, mantenha sempre baixo seu tom de voz.
- 4) Não repita as ordens. Dê as ordens com clareza.
- 5) Seja firme – com amor – firmeza não é sinônimo de grosseria.
- 6) "Não organize para começar. Começar para organizar." Laura de Oliveira Lima
- 7) Tenha sempre a visão do todo (grupo de alunos).
- 8) Mantenha sempre o recanto (sala de aula) organizado.
- 9) Não deixar a disputa natural = saudável transformar-se em competição.
- 10) Nunca tratar a criança como "bobinha". Não infantilize sua linguagem.

**ATITUDES DA EQUIPE (ALGUMAS)**

- 1) TODO ÊXITO OU DESCOBERTA DEVE SER COMUNICADO AOS COLEGAS.
- 2) EVITAR MARGINALIZAÇÃO DE UM COLEGA.
- 3) COMUNICAR AOS COLEGAS LEITURAS FEITAS.
- 4) OBSERVAR O TRABALHO DO COLEGA E CRITICÁ-LO PARA VÊ-LO CRESCER.
- 5) TODOS DEVEM TER UM PAPEL QUE DEVEM PRESTAR CONTAS AO GRUPO.
- 6) MANTER A SALA DOS PRÓS SEMPRE ORGANIZADA E MATERIAIS COMUNS ARRUMADOS.
- 7) CADA PRÓ DEVE TER SEUS OBJETOS GUARDADOS EM LUGAR PRÓPRIO (ORGANIZAÇÃO REFLETE A ORGANIZAÇÃO MENTAL).
- 8) ESTAR SEMPRE SEM ARRUMADOS.
- 9) SORRIR SEMPRE – VOCÊ DEVE GOSTAR DO QUE FAZ.
- 10) FALAR CLARO.

**PROFESSOR PIAGETIANO**
**ALGUMAS TAREFAS:**

- 1) PLANEJAMENTO: ANUAL, SEMANAL, DIÁRIO
- 2) OBSERVAÇÃO DIÁRIA DAS CRIANÇAS
- 3) FESTAGEM DAS CRIANÇAS
- 4) FAZER RELATÓRIOS – SEMESTRAIS
- 5) PARTICIPAR DE REUNIÕES PEDAGÓGICAS
- 6) ORGANIZAÇÃO DO RECANTO (SALA DE AULAS)
- 7) CONTAGEM E ORGANIZAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (JOGOS E MATERIAL DE CONSUMO)

**RECANTO**

- 1) DEVE ESTAR SEMPRE ORGANIZADO: É UMA ATIVIDADE DIDÁTICA.
- 2) TODOS OS MATERIAIS DEVEM MUDAR DE LOCAL NAS ESTANTES DO RECANTO.
- 3) TODO MATERIAL DEVE SER COLETIVO.
- 4) TODO O ESPAÇO DO RECANTO DEVE SER EXPLORADO PELAS CRIANÇAS: JANELAS, PORTAS, PAREDES, ETC.
- 5) DEPOIS DAS CRIANÇAS GUARDAREM O MATERIAL. A PRÓ DEVE REORGANIZAR: TUDO PARTE DA IMITAÇÃO.
- 6) OS MÓVEIS DEVEM ESTAR DISPOSTOS DE MODO QUE O PRÓ POSSA CIRCULAR TENDO A VISÃO DE TOTALIDADE.

**PLANEJAMENTO**

DEVE TER ANUAL, SEMANAL E DIÁRIO

- 1) DEVEM TRAÇAR OBJETIVOS SEM DEFINIDOS PARA OS CONTEÚDOS E CADA ALUNO.
- 2) PLANEJAR EXCURSÕES, FESTAS E ATIVIDADES EXTRA CLASSE COM ANTECEDÊNCIA.
- 3) FAZER SEMPRE AVALIAÇÃO DO PLANEJAMENTO REALIZADO.

**RECANTO M LOBATO**

**QUE É O AMOR?**

M.C. - É UM SENTIMENTO DE "APAIXONAMENTO" POR OUTRA PESSOA.  
 M.B. - QUANDO UMA PESSOA AMA OUTRA INDEPENDENTE DO QUE FOR.  
 P.A. - AMAR É CUIDAR DA PESSOA, DAR CARINHO, DAR SOPA QUANDO TÁ DOENTE.  
 M.C. - É UM SENTIMENTO QUE MUDA A PESSOA AS VEZES PARA MELHOR, AS VEZES PARA PIR.

**POR QUE AS ÁRVORES PARAM DE CRESCER? POR QUE NÃO VÃO ATÉ O CÉU?**

R.L. - PORQUE NÃO TEM NUTRIENTE SUFICIENTE PARA CRESCER TANTO.  
 T.D. - PORQUE NÃO TEM ÁGUA SUFICIENTE.  
 L.M. - PORQUE NÃO TEM ÁGUA. FALTA CHUVA PARA FAZER ELA CRESCER TANTO.  
 I.V. - PORQUE ELAS TEM UM LIMITE DE TAMANHO.

**POR QUE TEM ESPUMA NO MAR?**

S.C. - O MOVIMENTO DA ÁGUA FAZ COM QUE SE FORME A ESPUMA.  
 L.B. - PORQUE A ONDA BATE NA OUTRA ONDA E FAZ A ESPUMA.  
 J.C. - A MISTURA DA AREIA, DO SAL E DA ÁGUA FAZEM A ESPUMA.  
 M.S. - A ESPUMA VEM DO SAL QUE TEM NA ÁGUA DO MAR.  
 M.R. - POR CAUSA DA CONCENTRAÇÃO DE SAL QUE TEM NA ÁGUA.

**COMO OS ANIMAIS SE COMUNICAM?**

A.L. - COM OS BARULHOS QUE ELAS FAZEM.  
 T.S. - ELAS SE COMUNICAM FAZENDO DIFERENTES SOMS.  
 G.A. - ELAS FALAM SUA PRÓPRIA LÍNGUA. CADA ANIMAL TEM A SUA.  
 N.S. - EU ACHO QUE É COM OS SOMS QUE ELAS PRODUZEM.

**COMO OS INSETOS ANDAM NO TETO?**

N.N. ELE TEM NA PATA UMA COLINHA AI VÃO ESCALANDO.  
 M.A. ELAS TEM A MÃO PEGAJOSA.  
 J.M. ELAS TEM TIPO UM PELINHO NA MÃO

**RECANTO EMILIA**

**COMO AS MONTANHAS SE FORMAM?**

A.S. FORAM CONSTRUÍDAS PELOS MARTELADORES.  
 V.C. PELA PEDRAS HAVIAM MUITOS VULCÕES EXPLODIRAM E FORMARAM MONTANHAS E CAVERNAS.  
 H.S. ERAM VULCÕES E FICARAM FRIOS.

**RECANTO PEDRINHO**

**COMO OS INSETOS CONSEGUEM ANDAR NO TETO?**

C.B (7 ANOS) TEM ESPINHAS NO PÉ QUE GRUDAM NO TETO  
 L.R (5 ANOS) PORQUE AS PATAS TEM TIPO UMA COLINHA  
 C.L (7 ANOS) PORQUE ELAS TEM MELECA NAS PATINHAS  
 A.R (7 ANOS) ELAS TEM UM GRUDE NAS PATAS

**COMO OS ANIMAIS SE COMUNICAM?**

E.P (7 ANOS) COM UMA FALA QUE OS BICHOS ENTENDEM  
 M.I (7 ANOS) PELO SOM DELES  
 I.P (7 ANOS) FALANDO NA LÍNGUA DELES

**RECANTO VISCONDE**

**COMO OS INSETOS ANDAM NO TETO?**

ELE VAI VIRA OUTRO MILHAO E A SUA VELA  
 A.L. GABRIEL  
 ELE PENDELE...  
 T.H. GABRIEL  
 ELE VAI PIR...  
 L.O. GABRIEL

**COMO AS MONTANHAS SE FORMAM?**

ELA VAI PIR...  
 A.A. GABRIEL  
 PARA PIR...  
 M.L. RA  
 O QUE VAI PIR...  
 C.H. RA  
 C.H. RA  
 E.F.A. GABRIEL

**COMO OS ANIMAIS SE COMUNICAM?**

ELA VAI PIR...  
 A.A. GABRIEL  
 PARA PIR...  
 M.L. RA  
 O QUE VAI PIR...  
 C.H. RA  
 C.H. RA  
 E.F.A. GABRIEL

DIA DA SEMANA: 1ª Semana de JANEIRO	
TURMA: 6 ANO - LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA	TURMA: 6 e 7 ANO - LABORATÓRIO DE ESCRITA
1ª T	<p>CONTEÚDO: Identificação das classes gramaticais.</p> <p>ROTEIRO:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quebra - gelo</li> <li>2. Dinâmica - em grupo, na roda</li> <li>3. Correção</li> <li>4. Apresentação das tabelas de notas de sala, pesquisa e FLD. (5 min)</li> </ol> <p>DINÂMICA: Quebra - gelo: Batata-quente com perguntas e prendas (exemplo: dar 5 pulos em um pé só e etc).</p> <p>Dinâmica: Adedonha gramatical. As tabelas devem ser montadas com as 9 classes gramaticais. A Prô dará a letra e os alunos devem preencher as tabelas. Correção: na roda, cada aluno terá a oportunidade de ler sua tabela e o grupo deve ajudar a corrigi-la, se necessário. Cada palavra classificada corretamente vale 10 pontos.</p> <p>ATIVIDADE SALA: Preenchimento e correção das tabelas.</p>
2ª T	<p>CONTEÚDO: Identificação das classes gramaticais.</p> <p>ROTEIRO:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinâmica - em grupo, na roda</li> <li>2. Correção</li> <li>3. Generalização</li> <li>4. Tempo de organização dos cadernos (paginação)</li> </ol> <p>DINÂMICA: Cada aluno receberá um provérbio e realizará a leitura e explicação dos provérbios na roda. Em seguida, a turma será dividida em três equipes e juntos devem classificar as palavras dos provérbios em uma tabela. Após isso, as equipes devem corrigir as tabelas, concedendo 5 pontos para cada palavra classificada corretamente - auxílio do dicionário. As tabelas devem ser entregues à Prô.</p> <p>ATIVIDADE SALA Utilizar as palavras da tabela para montar novas frases no caderno. Cada aluno deve montar no mínimo 3 frases, com 4 palavras +.</p>
3ª T	<p>CONTEÚDO: Classificação</p> <p>ROTEIRO:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinâmica para conhecer e explorar o recanto.</li> <li>2. Explicação das novas chefias e sorteio do primeiro chefe do ano.</li> </ol> <p>DINÂMICA: Cada aluno deve pegar um objeto do recanto. Eles podem abrir as gavetas, o armário. Colocarei alguns objetos-pistas ou inusitados relacionados a eventos, à FLD e etc. Em seguida, na roda, eles devem explicar o porquê da escolha e para o que usaremos o objeto. Após isso, iniciaremos as classificações (igual e diferente).</p>
	<p><b>PESQUISAS 6 e 7 ANO</b></p> <p><b>DATA DE ENTREGA:</b></p> <p>6 e 7 anos: Pesquisar a diferença entre verbos de ação e de ligação. Trazer pelo menos 5 exemplos de cada.</p>

	CARIMBOS
--	----------

DIA DA SEMANA: 1ª Semana de JANEIRO	
TURMA: 7, 8 E 9 ANO - LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA	TURMA: 8 E 9 ANO - LABORATÓRIO DE ESCRITA
1ª T	<p>CONTEÚDO: Identificação das classes gramaticais.</p> <p>ROTEIRO:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quebra - gelo</li> <li>2. Dinâmica - Adedonha gramatical - nas mesas</li> <li>3. Correção</li> <li>4. Apresentação das tabelas de notas de sala, pesquisa e FLD. (5 min)</li> </ol> <p>DINÂMICA: Quebra - gelo: Batata-quente com perguntas e prendas (exemplo: dar 5 pulos em um pé só e etc).</p> <p>Dinâmica: Adedonha gramatical. As tabelas devem ser montadas com as 9 classes gramaticais. A Prô dará a letra e os alunos devem preencher as tabelas. Correção: na roda, cada aluno terá a oportunidade de ler sua tabela e o grupo deve ajudar a corrigi-la, se necessário. Cada palavra classificada corretamente vale 10 pontos.</p> <p>ATIVIDADE SALA: Preenchimento e correção das tabelas.</p>
2ª T	<p>CONTEÚDO: Interpretação de provérbios</p> <p>ROTEIRO:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinâmica: Imagem e ação - disputa de equipes</li> <li>2. Generalização</li> <li>3. Tempo de organização dos cadernos (paginação)</li> </ol> <p>DINÂMICA 1: Em equipes, os alunos devem sortear um provérbio para desenhar para sua equipe, a equipe que acertar mais provérbios, ganha.</p> <p>DINÂMICA 2: Em seguida, todos irão receber um provérbio, ler em voz alta e explicar o que significa para o grupo.</p> <p>ATIVIDADE SALA Escrever um texto (min 3 linhas) explicando o significado do provérbio no caderno.</p>
3ª T	<p>CONTEÚDO: Período simples e composto; conjunções</p> <p>ROTEIRO:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinâmica - nas mesas</li> </ol>
	<p>CONTEÚDO: Organização textual, ortografia</p> <p>ROTEIRO:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinâmica do contrato de sala - em grupo, regras por mesa</li> <li>2. Organização das agendas (datação) + Explicação das entregas e tabela de pesquisas</li> </ol> <p>DINÂMICA: Realização do contrato de sala em grupo. Regra: A palavra "não" não pode ser usada.</p> <p>ATIVIDADE SALA Escrita das regras e montagem do contrato. Datação das agendas.</p> <p>CONTEÚDO: Ortografia</p> <p>ROTEIRO:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Dinâmica - Painel integrado - em equipes</li> <li>2. Dinâmica: Jogo da força - nas mesas</li> <li>3. Generalização</li> </ol> <p>DINÂMICA 1: Painel integrado sobre o livro preferido.</p> <p>DINÂMICA 2: Jogo da força - com sorteio de critério secreto (exemplo: o aluno pode sortear o dígrafo ss, isso significa que deve desafiar a mesa com uma palavra que tenha ss)</p> <p>ATIVIDADE SALA Utilizar as palavras do jogo para montar novas frases no caderno. Cada aluno deve montar no mínimo 5 frases, com 4 palavras +.</p> <p>CONTEÚDO: Elementos narrativos, organização textual</p> <p>ROTEIRO:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DINÂMICA - sorteio em grupo, produção individual</li> </ol>

2. Correção	2. PRODUÇÃO ESCRITA
3. Generalização	3. Explicação das chefias e sorteio do primeiro chefe
DINÂMICA: Os alunos devem escrever uma frase ( min 4 palavras). Em seguida, devem formar um período composto com o colega da esquerda. Após isso, o desafio será formar um período composto com todas as frases da mesa.  Questões: Como fizeram para unir as frases? Qual é o nome da classe gramatical que usaram? O texto final fez sentido? O que poderia ser mudado?	DINÂMICA: A prô levará uma caixa com diversos elementos narrativos impressos. Os alunos devem sortear os elementos que deverão usar em seu texto.
ATIVIDADE SALA: Escrita dos textos finais, com as modificações necessárias, nos cadernos.	ATIVIDADE SALA: Escrita do texto narrativo no caderno ou ficha de escrita.

TABELA DE CONTROLE	
EXERCÍCIO TEÓRICO	EXERCÍCIO TEÓRICO
SITUAÇÃO PROBLEMA : Formação de períodos compostos	SITUAÇÃO PROBLEMA: Escrever corretamente palavras com dígrafos diferenciados
DINÂMICA DE GRUPO: Em dupla, e em seguida em grupos	DINÂMICA DE GRUPO: Em grupo
TOMADA DE CONSCIÊNCIA: Explicar as reformulações feitas para o cumprimento do objetivo.	TOMADA DE CONSCIÊNCIA: Correção com o dicionário.
GENERALIZAÇÃO: Produzir novos períodos compostos.	GENERALIZAÇÃO: Escrita de frases com palavras que contenham os mesmos dígrafos.
<b>PESQUISAS 8 e 9 ANO</b>	<b>DATA DE ENTREGA:</b>
Pesquisar quais são os termos essenciais da oração.	<b>OBSERVAÇÕES</b>

CARIMBOS	
----------	--

TABELA DE PESQUISAS

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA

DIA DA SEMANA: 1ª Semana de FEVEREIRO	
TURMA: 6 ANO - LABORATÓRIO DE GRAMÁTICA	
TURMA: 6 e 7 ANO - LABORATÓRIO DE ESCRITA	
1º T	CONTEÚDO: Sujeito e predicado
	ROTEIRO: 1. Dinâmica - Em grupo 2. Correção - Em grupo 3. Generalização
	CONTEÚDO: Texto narrativo e parágrafo. ROTEIRO: 1. DINÂMICA - Quebra-cabeça textual 2. Correção 2. PRODUÇÃO ESCRITA





EXERCÍCIO TEÓRICO		EXERCÍCIO TEÓRICO	
SITUAÇÃO PROBLEMA: Identificar o sujeito das frases independentemente da permuta ou posicionamento.		SITUAÇÃO PROBLEMA: Diferenciar substantivo de adjetivo	
DINÂMICA DE GRUPO: Em grupos		DINÂMICA DE GRUPO: Em grupo	
TOMADA DE CONSCIÊNCIA: Explicar a identificação e classificação realizadas		TOMADA DE CONSCIÊNCIA: Explicar as diferenças	
GENERALIZAÇÃO: Produzir frases com diferentes permutas e posicionamentos de sujeito.		GENERALIZAÇÃO: Escrever frases combinando as duas classes.	
<b>PESQUISAS 8 e 9 ANO</b>		<b>DATA DE ENTREGA:</b>	
Pesquisar sobre o sujeito oculto e indeterminado. Mínimo de linhas: 10. Incluir exemplos. Trazer 1 novo conto moderno na próxima aula.		<b>OBSERVAÇÕES</b>	
CARIMBOS			

TABELA DE PESQUISAS

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA